



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UABQ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GEOGYANNA ALVES DE ALBUQUERQUE

**LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PSICOATIVAS
POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB E
VERIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO**

CUITÉ/PB
2016

GEOGYANNA ALVES DE ALBUQUERQUE

**LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PSICOATIVAS
POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB E
VERIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

ORIENTADORA:

Prof.^a Dr.^a Vivyanne dos Santos Falcão Silva

CUITÉ/PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

A345I Albuquerque, Geogyanna Alves de.

Levantamento sobre o uso de álcool e outras drogas psicoativas por estudantes do ensino médio do município de Cuité – PB e verificação da existência de políticas públicas de prevenção. / Geogyanna Alves de Albuquerque. – Cuité: CES, 2016.

64 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2016.

Orientadora: Dra. Vivyanne dos Santos Falcão Silva.

1. Álcool. 2. Substâncias psicoativas. 3. Alcoolismo – estudantes – prevenção. I. Título.

GEOGYANNA ALVES DE ALBUQUERQUE

**LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PSICOATIVAS
POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB E
VERIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da UFCG campus Cuité, para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Vivyanne dos Santos Falcão Silva (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª. Dr^ª. Thais Josy Castro Freire de Assis
Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª. Dr^ª. Priscilla Anne Castro de Assis
Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª. Msc. Bruna Braga Dantas (Suplente)
Universidade Federal de Campina Grande

AGRADECIMENTOS

Nenhuma batalha é vencida sozinha. No decorrer desta luta algumas pessoas estiveram ao meu lado e percorreram como verdadeiros soldados, estimulando que eu buscasse a minha vitória e conquistasse o meu sonho.

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase na minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e da minha gratidão.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que nunca desistiu de mim, que me sustentou com a destra da sua mão e me deu forças para chegar onde eu estou.

Agradeço aos meus pais, que não só neste momento, mas em toda a minha vida estiveram comigo, ao meu lado, fornecendo apoio, amor e atenção.

Agradeço ao meu pai, o único e eterno homem da casa, que mesmo com todas as suas batalhas e dificuldades com a sua saúde, nunca desistiu da nossa família e nunca deixou faltar nada para os seus quatro “pintinhos”. Sou eternamente grata por todos os incentivos a estudar, por tudo que o Senhor fez e faz por mim.

Agradeço a minha mãe, que ora por mim e pela nossa família todos os dias, que me ensinou a ser uma mulher forte e temente a Deus. Uma mãe que me ensinou os maiores valores que se pode ter na vida.

Agradeço a minhas irmãs Rayanna Albuquerque e Carolinny Albuquerque, que nas vezes que precisei de alguém para carregar minhas malas estavam sempre dispostas a ajudar. Agradeço em especial a Rayanna, por contribuir na realização dos gráficos de resultados deste trabalho.

Agradeço a minha família, vovó Guiomar, tia Regina e tio Alves, que sempre incentivaram e contribuíram para que eu pudesse continuar e concluir os estudos em outra cidade.

Agradeço a profa. Vivyanne Falcão, por aceitar este desafio mesmo tendo poucos meses para orientar e em nenhum momento ter duvidado de mim. Agradeço pela oportunidade, pela orientação desta pesquisa e pelos momentos de aprendizado.

Agradeço notadamente a minhas amigas-irmãs de residência Flavia Beatriz e Emília Galdino por toda paciência para comigo. Agradeço especialmente a Flávia, que pude ter a chance de conviver durante três anos, onde passamos por momentos maravilhosos de alegria e de muitas risadas, como também passamos por muitos “perrengues”, que nos tornou ainda mais fortes e maduras.

Agradeço a minha amiga-irmã Cinelândia Azevedo por ter-me agüentado ao seu lado desde o primeiro período do curso. Obrigada por ouvir todos os desabafos, pelas fofocas, noites de filmes, e principalmente por sempre me salvar na hora da fome com seus lanchinhos.

Agradeço a Diego Santos, que esteve presente em quase toda a minha passagem por Cuité, sempre me incentivando a buscar mais e mostrando todos os dias a alegria que é ter o dom da vida. Obrigado por todo apoio, companheirismo e amor, e obrigado por nunca me deixar desistir de tudo.

Agradeço a minhas amigas, não menos importantes, Samara Sousa e Natália Pereira, que me proporcionam momentos de alegria e sempre me ajudaram quando mais precisei, sejam com coisas materiais ou com uma palavra amiga.

Agradeço o município de Cuité e a todos que nele habita, por me receber de braços abertos aonde cheguei, e fazer com que eu me sentisse em casa nesses quatro anos de curso.

Agradeço a UFCG campus Cuité e todo o seu corpo docente, pela oportunidade e por todo aprendizado aqui adquiridos e somados.

Por fim, gostaria de agradecer aos 186 estudantes que disponibilizaram um minuto do seu precioso tempo para responder o questionário e contribuir com esse estudo.

Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.

Romanos 11:36

RESUMO

Neste estudo buscou-se mensurar a prevalência do consumo de álcool e outras substâncias psicoativas entre estudantes do ensino médio do município de Cuité do Estado da Paraíba, além de averiguar a existência de programas de prevenção. Foi realizado em duas escolas, sendo da rede pública e outra particular. O instrumento utilizado para analisar a prevalência foram questionários anônimos, constituído por 15 questões auto-aplicado em sala de aula, e para investigar a existência de políticas públicas de prevenção foram visitados quatro órgãos públicos. A amostra foi realizada com 186 estudantes de ambos os sexos, cursando o ensino médio. Os resultados evidenciaram que o álcool é a substância mais consumida entre esses estudantes, em seguida o Tabaco com 7,5%, Maconha 6,5%, Calmantes 4,8%, Loló ou Lança perfume 3,2%, Cocaína 1,6%, Crack 1,1%, Anabolizantes 0,5% e LSD 0,5%. Três órgãos públicos do município possuem programas de prevenção, tais como: Policia Militar, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Assistência Social. O proeminente índice de usuários de álcool, bem como a facilidade com que a natureza das drogas lícitas e ilícitas se espalham, leva à necessidade de novos programas. Podendo assim empregar novas experiências como atividades lúdicas para trabalhar na prevenção do uso, abuso e dependência dessas drogas.

Palavras-chave: álcool; estudantes; prevenção; substancias psicoativas.

ABSTRACT

In this study we sought to measure the prevalence of alcohol and other psychoactive substances among high school students of Cuité municipality of Paraíba state, in addition to verifying the existence of prevention programs. It was conducted in two –of two - schools, and the private and public network. The instrument used to analyze the prevalence were anonymous questionnaires, consisting of 15 self-applied issues in the classroom, and to investigate the existence of public prevention policies were visited four public agencies. The sample was conducted with 186 students of both sexes, attending high school. The results showed that alcohol is the substance most commonly used among these students, then the Tobacco with 7.5%, Cannabis 6.5%, Sedatives 4.8%, Loló or inhalant 3.2%, Cocaine 1.6%, Crack 1.1%, Anabolic Steroids 0.5% and LSD 0.5%. Three municipal public agencies have prevention programs, such as Military Police, Municipal Health and the Municipal Social Assistance. The prominent index of alcohol users, as well as the ease with which the nature of licit and illicit psychoactive substances spread, leading to the need for new programs. Thus being able to employ new experiences and recreational activities to work on preventing the use, abuse and addiction drugs.

Key words: alcohol; students; prevention; psychoactive substances.

LISTA DE ABREVIATURAS SIGLAS E SÍMBOLOS

N	Número total de observações
n	Número individual de observações
ABEAD	Associação Brasileira de estudos do álcool e outras drogas
CEBRID	Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
NEAD	Núcleo Einstein de Álcool e Drogas
NESA	Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente – UERJ
OBID	Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas
OMS	Organização Mundial da Saúde
PM	Polícia Militar
SN	Sistema Nervoso
SNC	Sistema Nervoso Central
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema dos modelos de prevenção às drogas	25
Figura 2 - Localização do município de Cuité-PB	27
Figura 3 - Retorno à escola particular para administração de uma palestra	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo dos efeitos de algumas substâncias psicoativas.....	21
--	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico geral do consumo drogas pelos adolescentes (%)	32
Gráfico 2 - Prevalência por gênero do consumo de substâncias psicoativas entre os adolescentes.	32
Gráfico 3 - Motivos pelos quais os adolescentes nunca terem experimentaram drogas (%)	33
Gráfico 4 - Renda mensal familiar dos alunos que nunca experimentaram drogas (%)	34
Gráfico 5 - Identificação de com quem mora os alunos que nunca experimentaram drogas (%)	34
Gráfico 6 - Identificação de como os pais ou padrastos dos alunos que nunca experimentaram drogas vivem (%).....	35
Gráfico 7 - Presença de apoio emocional dado pelos familiares aos alunos que nunca usaram drogas (%)	35
Gráfico 8 - Idade da primeira experiência com substâncias psicoativas (%).....	38
Gráfico 9 - Identificação dos fatores que induziram os adolescentes ao consumo de substâncias psicoativa (%)	39
Gráfico 10 - Identificação do conhecimento dos familiares sobre o uso experimental ou frequente de drogas lícitas e ilícitas (%)	40
Gráfico 11 - Renda mensal da família dos adolescentes que fazem um uso frequente de substancias psicoativas (%).....	41

Gráfico 12 - Identificação de como os pais ou padrastos dos alunos que fazem um uso frequente de substâncias psicoativas (%)42

Gráfico 13 - Identificação sobre o recebimento de apoio emocional pelos adolescentes que fazem o uso diariamente ou às vezes (%)42

Gráfico 14 - Opinião dos alunos referente ao uso de substâncias psicoativas trazer ou malefícios para a saúde e vida social (%)43

Gráfico 15 - Identificação dos alunos que consomem substâncias psicoativas as vezes ou diariamente e realizam atividade física (%).....43

Gráfico 16 - Identificação dos alunos que acreditam que uma melhor conscientização ajudaria a evitar as drogas (%)44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Identificação do consumo de substancias psicoativa por adolescentes das redes de ensino público e privada. Cuité, PB, 2016. Resultados expressos em porcentagem (N = 186)	37
---	-----------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. OBJETIVOS	18
2.1 OBJETIVO GERAL.....	18
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1 DROGAS - DEFINIÇÃO COMO SUBSTÂNCIA PSICOATIVA	19
3.1.1 <i>SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LICITAS E ILICITAS</i>	20
3.2 EFEITOS GERAIS DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	21
3.3 ADOLESCÊNCIA E USO DE DROGAS	22
3.3.1 <i>ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA</i>	22
3.4 PREVENÇÃO AO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	24
3.4.1 <i>ESCOLAS NA PREVENÇÃO AS DROGAS</i>	25
4.METODOLOGIA	27
4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	27
4.2 LOCAL DA PESQUISA	27
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA EM ESTUDO	28
4.4 COLETA DE DADOS	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5.1 DIMENSÃO DOS ALUNOS QUE NUNCA USARAM DROGAS	33
5.2 DIMENSÃO GERAL DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE OS ADOLESCENTES	36
5.2.1 <i>DIMENSÃO GERAL SOBRE A CIÊNCIA DAS FAMÍLIAS A RESPEITO DOS ADOLESCENTES QUE USAM OU JÁ EXPERIMENTAM ALGUMA DROGA</i>	39
5.2.2 <i>DIMENSÃO GERAL DOS ALUNOS QUE CONSOMEM DROGAS ÀS VEZES OU DIARIAMENTE</i>	40
5.3 CONCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO DE DROGAS PSICOATIVAS	44
5.4 EXISTÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO NO MUNICÍPIO	45

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
--------------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS	48
--------------------------	-----------

APÊNDICES	58
------------------------	-----------

APÊNDICE A – Termo de autorização institucional da escola pública	58
---	----

APÊNDICE B - Termo de autorização institucional da escola privada	59
---	----

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido	60
---	----

APÊNDICE D – Questionário para um levantamento do uso de substâncias psicoativas por alunos do ensino médio do município de Cuité-PB	62
--	----

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida que se caracteriza por marcantes transformações e mudanças físicas e psicossociais. É um momento conturbado na trajetória do jovem, podendo gerar conflitos pessoais, familiares e sociais (ALAVARSE, 2006).

A Organização Mundial da Saúde, fixa entre os 10 e 20 anos de idade os limites da adolescência, e o Estatuto da Criança e do Adolescente entre 12 e 18 anos de idade. Mas de maneira geral, pode-se dizer que a adolescência situa-se entre os 10 e 25 anos de idade, e que também pode terminar com o casamento ou com independência econômica (ANTUNES et al, 2004).

Segundo Knobel (1987), as características principais do adolescente são a busca do eu próprio, tendência a se instalar em grupos, necessidade de fantasiar e intelectualizar, crises de religiosidade, falta de conceito do tempo (imediatismo), busca de atividades sexuais, comportamento reivindicatório, condutas contraditórias, independência progressiva dos pais, flutuações de humor e estado de ânimo.

É na adolescência que tendem a ocorrer os primeiros episódios de uso de bebidas alcoólicas ou outras drogas, o que torna esse período alvo da maioria dos estudos e programas de prevenção (NIDA, 2003; SLOBODA, 2005). Há cerca de três décadas, em diferentes países, levantamentos epidemiológicos são realizados periodicamente entre estudantes, para acompanhar a magnitude do uso de drogas e dos riscos associados. As informações geradas são muito importantes para orientar intervenções preventivas e subsidiar políticas (JOHNSTON et al., 2010; HIBELL et al., 2009).

O uso de drogas se configura como uma problemática atual que vem crescendo a cada dia (MURER; OVILEIRA; MENDES, 2009). Quando o tema é "uso de drogas", a primeira reação é o medo. Uma profusão de pensamentos e receios vem à cabeça dos pais, em geral misturada a posturas e conceitos como "informar", "proibir", "reprimir", "tratar" (BRESSER, 2009).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cinco fatores propiciam o abuso dessas substâncias:

- Falta de informação sobre o problema;
- Dificuldade de inserção no meio familiar e no trabalho;
- Insatisfação com a qualidade de vida;
- Problemas de saúde;

- Facilidade de acesso às substâncias.

Entre os motivos alegados para o uso, pode-se destacar curiosidade, necessidade de pertencer a determinado grupo, diminuir inibições, dar coragem, tratar problemas médicos, relaxar para lidar com problemas, em rituais religiosos e para obter prazer. Segundo a UNODC (2016), os programas de prevenção ao uso indevido de drogas são considerados sempre a intervenção mais importante e têm como público prioritário as juventudes.

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento sadio do adolescente, pois contribui para a formação global do jovem e da sociedade. Assim, o papel da escola é educar crianças e jovens a buscarem e desenvolverem sua identidade e subjetividade, promover e integrar a educação intelectual e emocional, incentivar a cidadania e a responsabilidade social, bem como garantir que eles incorporem hábitos saudáveis no seu cotidiano (NEAD, 2009).

Já Kandel e colaboradores (1978), acreditam que a escola apresenta alguns fatores específicos que podem motivar os adolescentes ao uso de drogas. Os autores apontam como fatores as modalidades de ensino pouco atraentes, que terminam por diminuir a motivação para estudar e a ausência nas atividades acadêmicas que culmina em mau desempenho escolar.

No Brasil, a Política Nacional Sobre Drogas ressalta a relevância dos levantamentos, com os pressupostos de:

“Promover e realizar, periódica e regularmente, levantamentos abrangentes e sistemáticos sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas, incentivando e fomentando a realização de pesquisas dirigidas a parcelas da sociedade, considerando a enorme extensão territorial do país e as características regionais e sociais” e de “assegurar, por meio de pesquisas, a identificação de princípios norteadores de programas preventivos”
(CONAD - RESOLUÇÃO Nº3/GSIPR/CH/CONAD de 2005).

Considerando a importância da adolescência como uma fase vulnerável à aquisição de hábitos (MALTA,2011), o presente estudo teve por desígnio estimar a ocorrência do uso de álcool e outras drogas e fatores associados, em uma amostra representativa dos adolescentes que cursavam o segundo grau nas escolas públicas e privadas do município de Cuité, Paraíba, Brasil. Também foi investigada a existência de políticas públicas de prevenção às drogas e como são realizadas.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL:

- Realizar um levantamento transversal referente ao consumo de álcool e outras drogas psicoativas pelos alunos do segundo grau em duas escolas, sendo uma pública e outra privada do município de Cuité-PB e verificar a existência de políticas públicas de prevenção.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar um levantamento do perfil dos estudantes do ensino médio que consomem substâncias psicoativas;
- Identificar a substância psicoativa com maior prevalência de consumo entre os jovens escolares;
- Visitar os órgãos públicos do município para obter informações sobre a existência de projetos de prevenção;
- Relatar as políticas públicas existentes de prevenção às drogas;
- Realizar nas escolas que participaram da pesquisa uma palestra sobre as consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas, baseando-se nos dados obtidos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. DROGAS - DEFINIÇÃO COMO SUBSTÂNCIA PSICOATIVA

O termo droga teve origem na palavra *droog* (holândes antigo) que significa folha seca; isso porque antigamente quase todos os medicamentos eram feitos à base de vegetais. Atualmente, a medicina define droga como qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento (CEBRID, 2010).

Mais complicado é a seguinte palavra: psicotrópico ou psicoativas. Percebe-se claramente que é composta de duas outras: psico e trópico. Psico é fácil de entender, pois é uma palavrinha grega que relaciona-se a nosso psiquismo (o que sentimos, fazemos e pensamos, enfim, o que cada um é). Mas trópico não é, como alguns podem pensar, referente a trópicos, clima tropical e, portanto, nada tem a ver com uso de drogas na praia! A palavra trópico, aqui, se relaciona com o termo tropismo, que significa ter atração por. Então, psicotrópico significa atração pelo psiquismo, e drogas psicotrópicas são aquelas que atuam sobre nosso cérebro, alterando de alguma maneira nosso psiquismo.

(CEBRID, 2010)

Segundo o departamento de psicobiologia, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), as drogas psicotrópicas podem ser divididas em três grupos: estimulantes, depressoras e perturbadoras ou alucinógenas.

- ***Drogas estimulantes do SNC:*** são as drogas que aceleram o funcionamento do cérebro.Exemplo: Anfetaminas,Cocaína, Ecstasy.
- ***Drogas depressoras do SNC:*** são drogas que diminuem a velocidade de funcionamento do cérebro.Exemplo: Álcool, Solventes (inalantes).
- ***Drogas perturbadores ou alucinógenas do SNC:*** são drogas que alteram o funcionamento do cérebro.Exemplo: LSD, Cannabis, Heroína.

As drogas circulam de maneira previsível pelo corpo e ganham maior velocidade e alcance a partir do momento em que entram na corrente sanguínea.

O sangue circula dos tecidos para o coração através das veias. Do coração, ele parte para os pulmões para adquirir oxigênio e liberar o dióxido de carbono. O sangue volta, então, para o coração através das artérias, carregando consigo a droga. As drogas podem ser administradas oralmente, aspiradas pelo nariz ou inaladas até os pulmões. Podem também ser injetado através da pele, de uma camada de gordura, músculo ou dentro de uma veia (via intravenosa). A injeção intravenosa é a via que produz os efeitos mais rápidos.

(LONGENECKER, 1998)

3.1.1. SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LICITAS E ILICITAS:

Segundo a Secretária de Educação do Paraná, as drogas também podem ser classificadas do ponto de vista legal, em drogas ilícitas e lícitas.

- **Drogas ilícitas** - São aquelas proibidas pela legislação, além disso, as mesmas não são socialmente aceitas. Entre as principais drogas ilícitas estão a maconha, cocaína, ecstasy, crack, heroína, etc. (ABEAD,2016). As drogas ilícitas são substâncias proibidas de serem comercializadas, consumidas ou administradas em qualquer forma e espécie. Por serem proibidas, as drogas ilícitas entram no país de forma ilegal, através do tráfico que promove a comercialização sem a autorização (DANTAS, 2016).
- **Drogas lícitas** - são aquelas legalizadas, produzidas e comercializadas livremente e que são aceitas pela sociedade. Os dois principais exemplos de drogas lícitas na nossa sociedade são o cigarro e o álcool, mas estão submetidas a certas restrições, por exemplo: não podem ser comercializados para crianças e adolescentes. Existe outro exemplo, é o caso dos medicamentos, alguns só podem ser adquiridos por meio de prescrição médica especial (ABEAD,2016). Essas drogas, quando associadas ao tipo de vida que o usuário leva, como alimentação desregrada, aumento da frequência e das dosagens e o estado emocional da pessoa, podem desencadear diversos outros problemas relacionados à saúde psíquica e física da pessoa (DANTAS, 2016).

É importante ressaltar que não é pelo fato de serem lícitas, que essas drogas são pouco ameaçadoras; a alerta é da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Segundo o órgão, as drogas ilícitas respondem por 0,8% dos problemas de saúde em todo o mundo, enquanto o cigarro e o álcool, juntos, são responsáveis por 8,1% desses problemas. Nesse sentido, muitos questionam a aceitação, por parte da sociedade, das drogas lícitas, uma vez que as mesmas são prejudiciais para a saúde e também causam dependência nos usuários. Assim, o critério de legalidade ou não de uma droga é historicamente variável e não está relacionado, necessariamente, com a gravidade de seus efeitos. Alguns até mesmo afirmam que esse critério é fruto de um jogo de interesses políticos, e, sobretudo, econômicos.

(DANTAS, 2016)

3.2. EFEITOS GERAIS DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

As diferentes substâncias psicoativas têm maneiras diferentes de agir no cérebro para produzir os seus efeitos (QUADRO 01). Ligam-se a tipos diferentes de receptores, e podem aumentar ou diminuir a atividade dos neurônios graças a vários mecanismos diferentes.

Quadro 01.Resumo dos efeitos de algumas substâncias psicoativas.

Substância	Mecanismo de ação primário	Consumo prolongado
Etanol	Aumenta os efeitos inibitórios de GABA e diminui os efeitos de excitação do glutamato.Efeitos de reforço provavelmente relacionados com maior atividade na via mesolímbica da dopamina.	Alteração da função e da estrutura cerebral, especialmente do córtex pré-frontal; perturbações cognitivas; diminuição do volume do cérebro.
Tabaco	Ativa os receptores colinérgicos nicotínicos.Aumenta a síntese e liberação da dopamina.	Os efeitos do tabaco sobre a saúde são bem conhecidos; difícil de dissociar os efeitos da nicotina dos outros componentes do tabaco.

Canabinóides	Ativam os receptores de canabinóides. Também aumentam a atividade da dopamina na passagem mesolímbica.	A exposição em longo prazo ao cannabis pode produzir incapacidade cognitiva durável. Também existe o risco de agravamento de doença mental.
Cocaína	A cocaína impede a recaptura de transmissores como a dopamina, prolongando assim os seus efeitos.	Foram encontradas deficiências cognitivas, anomalias em regiões específicas do córtex, insuficiências na função motora, e diminuição do tempo de reação.
Alucinógenos	Substâncias diferentes atuam sobre diferentes receptores do cérebro tais como receptores e serotonina, glutamato e acetilcolina	Episódios psicóticos agudos ou crônicos, revivescência ou renovação de efeitos da substância muito depois do seu consumo.
Anfetaminas	Aumentam a liberação de dopamina dos nervos terminais e inibe a recaptura de dopamina e transmissores relacionados.	Perturbações do sono, ansiedade, perda de apetite, alterações em receptores cerebrais de dopamina, alterações metabólicas regionais, insuficiências motoras e cognitivas.

Fonte: OMS- Organização Mundial da Saúde, 2004.

3.3. ADOLESCÊNCIA E USO DE DROGAS

Durante a adolescência o jovem vivência descobertas formando sua personalidade e individualidade, sendo esse um período crítico na vida de cada um, pois é a fase em que as drogas se fazem mais presentes (MARQUES; CRUZ, 2000)

3.3.1. *ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA*

O álcool contido nas bebidas é cientificamente conhecido como etanol, e é produzido através de fermentação ou destilação de vegetais como a cana-de-açúcar, frutas e grãos. O etanol é um líquido incolor. As cores das bebidas alcoólicas são

obtidas de outros componentes como o malte ou através da adição de diluentes, corantes e outros produtos (UNIFESP, 2016).

Apesar do desconhecimento por parte da maioria das pessoas, o álcool também é considerado uma droga psicotrópica, pois atua no sistema nervoso central (SNC), provocando mudança no comportamento de quem o consome, além de ter potencial para desenvolver dependência (CEBRID, 2010).

Assim como outras drogas que causam dependência, o álcool reforça seu próprio consumo através da ativação do circuito de recompensa do cérebro. Essa droga causa vários efeitos agudos, como por exemplo, a embriaguez, esses efeitos têm conseqüências significativas, incluindo a dificuldade de discernimento (LONGENECKER, 1998). Logo que chega ao estômago, cerca de 20% do etanol passam diretamente para a corrente sanguínea através das paredes estomacais. Os 80% restantes vão para o intestino delgado, onde também serão absorvidos pela corrente sanguínea (LEAL, 2012).

O álcool é a mais antiga e mais usada droga, é uma das poucas drogas psicoativas que tem seu consumo aprovado, tendo assim uma grande aceitação social pelo seu fácil acesso. É no período da adolescência que as drogas costumam entrar na vida de muitos jovens, apesar das informações a respeito dos malefícios ocasionados pelo uso, nenhum adolescente fica totalmente imune à influência social e ao fácil acesso (ANTUNES et al, 2004).

O uso do álcool na adolescência demonstrou ser um fator de risco para o consumo de outras drogas como tabaco, drogas ilegais e a manifestação de condições como desordens depressivas, ansiedade, brigas na escola e problemas com a polícia (MALTA, 2011). Outros estudos relatam que o álcool na adolescência está associado com a ausência do convívio parental, com o fato de estudar em escola pública e a reprovação escolar (STRAUCH et al, 2009).

Os danos causados pelo uso de álcool ao adolescente são diferentes daqueles causados nos adultos, seja por questões existenciais desta etapa da vida, seja por questões relacionadas ao amadurecimento do cérebro. O consumo de álcool pode trazer prejuízos para a memória, dificultar a aprendizagem e o controle de impulsos (ANTI DROGAS, 2016). Além do álcool, outras drogas constituem um importante fator de risco nesta fase da vida, por se tratar de um período de vulnerabilidade para aquisição do hábito de consumir substâncias psicoativas (MALTA, 2011).

Segundo Pechansky e colaboradores (2004), o uso de álcool entre adolescentes é, naturalmente, um tema controverso no meio social e acadêmico brasileiro. Ao mesmo

tempo em que a lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (BRASIL, lei federal 8.069 de 1990), é prática comum o consumo de álcool pelos jovens, seja no ambiente domiciliar, ou mesmo em ambientes públicos.

Já o uso de outras drogas, segundo Corrêa (2010) a probabilidade de um adolescente da contemporaneidade ter algum tipo de contato com o mundo das drogas é de cem por cento. Esse contato não se refere propriamente ao uso, mas ao fato de que os adolescentes vivenciam muitas situações que possibilitam isto: ver alguém sob efeito de drogas ou conhecer algum usuário.

3.4 PREVENÇÃO AO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Ao criar o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), a Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, dotou a sociedade brasileira dos instrumentos legais de que precisa para vencer a luta contra uma das mais graves ameaças ao desenvolvimento socioeconômico das nações. A questão interessa especialmente a países como o Brasil, que possui parcela substancial da população na faixa dos 15 aos 24 anos, sendo que muitos desses jovens estão entregues à dependência desses produtos (SISNAD,2012).

Segundo a OMS (2004), nos últimos anos, as conseqüências negativas do consumo de álcool e outras drogas no Brasil têm sido identificadas como um problema prioritário para o setor saúde. Bebidas alcoólicas e tabaco ocupam as primeiras posições entre as substâncias mais consumidas, enquanto maconha e crack apresentam percentuais mais baixos.

O estudo da prevenção relacionada ao uso de drogas e dirigida aos adolescentes tem natureza interdisciplinar, o que implica levar em consideração os três pólos envolvidos nesse processo: a droga utilizada, o contexto histórico e cultural e a classe social a que pertence o adolescente, sem perder de vista suas características singulares de personalidade e trajetória de vida (SOARES; JACOBI, 2000).

Nos últimos anos os modelos de prevenção de drogas vêm substituindo as abordagens proibicionistas (“guerra as drogas”) de caráter repressivo e informativo visando unicamente o não consumo de drogas por uma abordagem de redução de danos, a qual se baseia em um trabalho de conscientização educativa auxiliando a redução do consumo de drogas até uma possível interrupção do seu uso (ADADE; MONTEIRO, 2014) (FIGURA 1).

Assim, a sociedade tem se mobilizado para fazer frente ao problema. Neste contexto, a ênfase na repressão ao uso demonstra seus limites, indicando a necessidade de investimento em um processo preventivo. Dessa forma, a escola básica assume papel de destaque, uma vez

que agrega crianças e jovens de diferentes faixas etárias particularmente daquela típica em que ocorre o início do consumo regular dessas substâncias e propicia um trabalho sistemático e contínuo (CHAPANI; CAVALCANTE 2005).

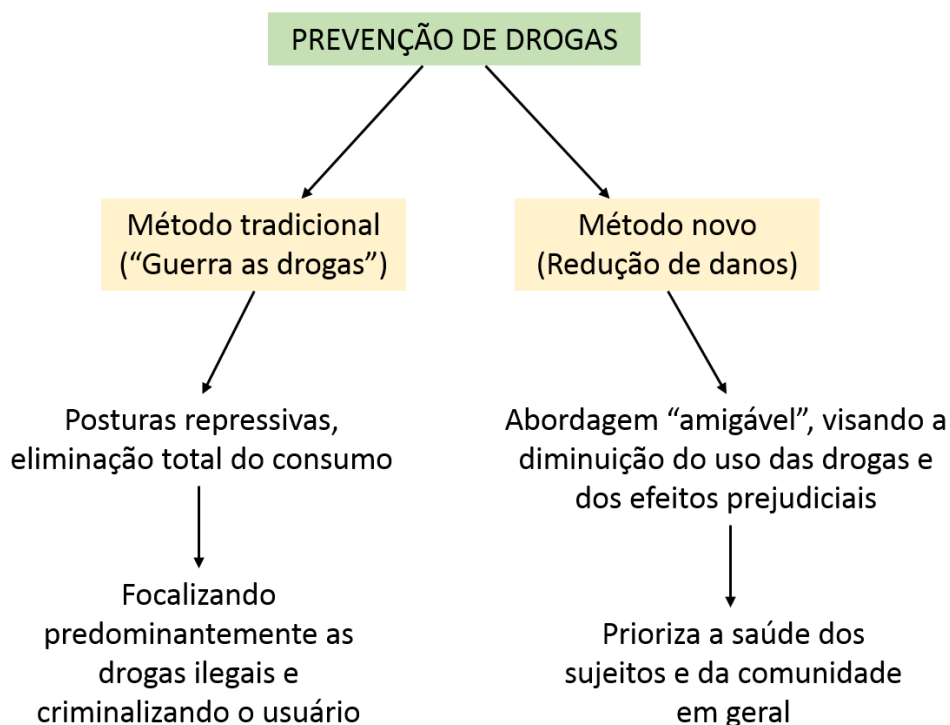


Figura 1. Esquema dos modelos de prevenção às drogas (Adaptado, BRAVO, 2002)

3.4.1 ESCOLAS NA PREVENÇÃO AS DROGAS

Na educação escolar está prevista a inclusão da temática das drogas nos currículos da educação infantil e dos ensinos fundamental e médio, pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tal tema deve ser abordado transversalmente aos conteúdos programáticos. Portanto, a escola se tornou um local privilegiado com relação à prevenção ao uso de drogas, pois a instituição propicia a formação do sujeito como instrumento para o exercício da cidadania, indo além dos conhecimentos escolares e transpassando as relações pedagógicas (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005).

O âmbito escolar é permeado por inúmeros profissionais que, ao formarem uma equipe multidisciplinar, serão incentivadores, motivadores e transmissores de informação. Assim tem um importante papel na prevenção ao uso de drogas (RODRIGUES; ABAID, 2014).

Camargo et al. (2002), colocam os professores como elementos fundamentais na transmissão e transferência do conhecimento abrindo espaço para o diálogo crítico dos alunos junto à família e a sociedade. Profissionais cientes do seu importante papel na construção da cidadania e do papel social dos indivíduos em formação que devem estar engajados nos processos de prevenção ao uso indevido de drogas, assim como toda atividade que favoreça e estimule ações com finalidades educativas e promotoras de saúde e bem estar.

Embora o contexto formal de ensino seja reconhecido como um local privilegiado para as ações educativas sobre drogas, os estudos sinalizam uma divergência entre as diretrizes acadêmicas e o despreparo (teórico e afetivo) do educador para assumir essa tarefa, o que se expressa nas omissões e/ou negações para abordar o assunto. Ou seja, os educadores recebem a demanda para incluir o tema nas atividades curriculares, mas não são fornecidos subsídios para tal implementação (MARTINI; FUREGATO, 2008; ADADE; MONTEIRO, 2014).

4. METODOLOGIA

4.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal, executado no município de Cuité-PB, no período de maio a setembro de 2016. O objetivo da pesquisa foi à realização de um levantamento, visando alcançar um conhecimento atual sobre o uso de álcool e outras drogas por adolescente em duas escolas de ensino médio do município e obter informações dos órgãos e secretarias públicas sobre a existência de projetos de prevenção.

4.2. LOCAL DE PESQUISA

O município de Cuité está situado na mesorregião do Agreste paraibano e microrregião do Curimataú Ocidental. Apresenta uma população estimada de 20.325 habitantes, distribuída em uma área territorial de 741,84 km², limitando-se ao sul com Sossego e Barra de Santa Rosa, ao norte com Estado do Rio Grande do Norte, a leste com Cacimba de Dentro e Damião, a oeste com Nova Floresta, Pícuí, e Baraúnas (IBGE, 2015), como pode ser observado na figura 1.



Figura 2 – Localização do município de Cuité-PB
(Fonte: Google Maps – 2016)

O estudo foi realizado em duas escolas de ensino médio do município, que correspondem uma rede de ensino privado e outra de ensino público.

Para obter informações sobre a realização de projetos antidrogas no município de Cuité, foram visitados quatro órgãos públicos, como: Polícia Militar, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Estadual de Educação.

4.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA EM ESTUDO

A amostra do levantamento constou com um total de 186 estudantes ativos de ambos os sexos. Sendo 156 estudantes da escola pública e 30 estudantes da escola particular.

4.4. COLETA DE DADOS

Antes do início da coleta de dados, foi solicitado aos responsáveis das instituições de ensino a concessão para a pesquisa, mediante um termo de autorização institucional (APÊNDICE A). Em seguida, foi requerida a autorização para a realização da pesquisa com os alunos, sendo-lhes entregues dois termos de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), para serem assinados por um responsável. Dessa forma, todos os termos foram assinados e todos os responsáveis ficaram cientes de que estavam contribuindo para uma pesquisa científica.

Para o levantamento de dados utilizou-se um questionário (APÊNDICE C) anônimo de auto preenchimento, características referidas na literatura como imprescindíveis quando se quer obter informações sobre assuntos de caráter privado (GODOI et al. 1991). O questionário foi composto por 15 questões de fácil e rápida resposta, e foram classificadas em dois grupos: o primeiro se referindo ao perfil sócio-demográfico dos participantes (idade, série, gênero, rede de ensino, com quem mora e a renda mensal familiar); o segundo relacionou-se ao estilo de vida e uso de drogas.

Os participantes foram alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, correspondendo a uma faixa etária de 13 a 19 anos de jovens matriculados em ambas as escolas no período diurno, logo, no período noturno referente à escola pública, as idades variaram de 15 até 38 anos, já que a matrícula é baseada na idade e defasagem de aprendizagem, isso mostra que o número de estudantes com mais de 20 anos, sugere que a volta para a escola, em busca de uma melhor qualificação profissional.

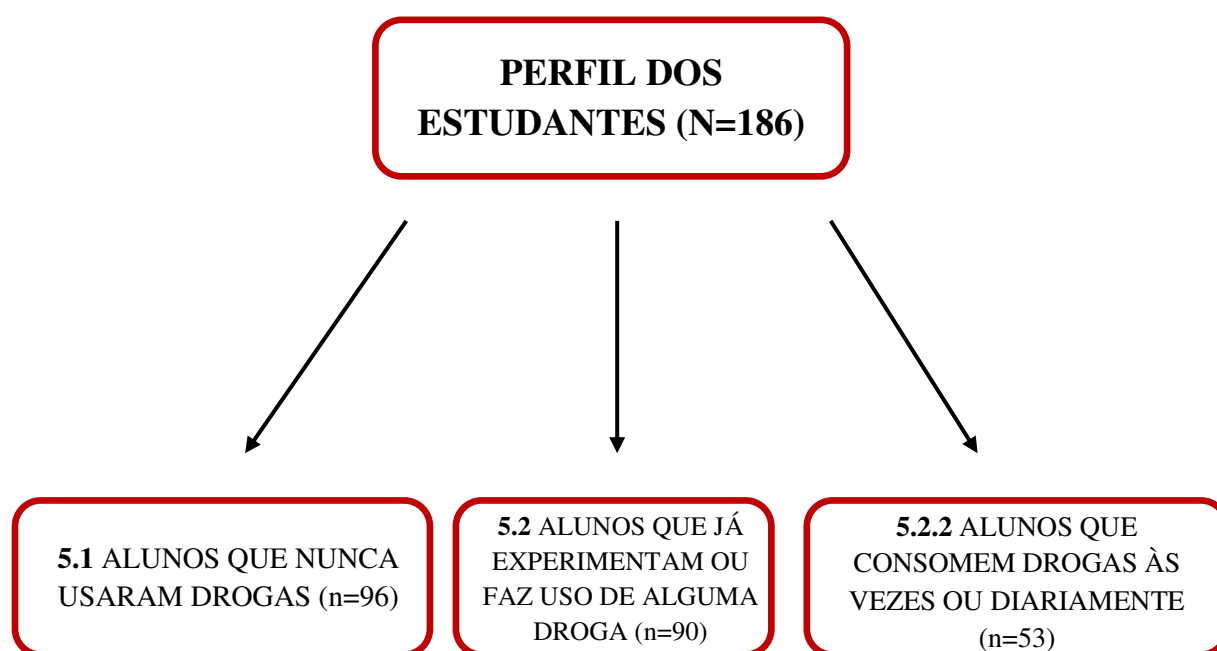
A coleta de dados começou a ser feita após se ter as relações da quantidade de turmas por série. A amostra na escola pública no período diurno procedeu-se por meio de um sorteio de duas

turmas por serie, tendo em vista a grande quantidade de turmas na escola. Em caso de impossibilidade da participação de uma dada turma sorteada, houve a substituição.

A coleta dos dados foi realizada durante duas semanas, entre os dias 6 e 17 de junho de 2016, visitando uma escola por semana em diferentes turnos, com a preocupação de atrapalhar o andamento das aulas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscando proporcionar uma melhor análise dos dados coletados, esse item foi subdividido inicialmente por três subitens. No primeiro, demonstra-se o percentual dos alunos que nunca usaram drogas, seguido da análise geral dos dados dos alunos que já experimentaram ou ainda faz o uso de alguma droga, e por fim, a análise dos alunos que faz o uso de drogas psicoativas às vezes ou diariamente.



Participaram do estudo 186 estudantes entre primeiro e terceiro ano do ensino médio de duas escolas, sendo uma pública e uma privada do município de Cuité-PB. Os estudantes tinham idade entre 13 e 19 anos, sendo 98 (53%) do gênero feminino e 88 (47%) do gênero masculino, todos regulamente matriculados na sua rede de ensino. Dos participantes da pesquisa 156 (84%) eram da escola pública, 117 (75%) do período diurno e 39 (25%) do período noturno, e 30 (16%) estudantes da escola privada estavam matriculados somente no período diurno. Desse total de entrevistados, 98 (53%) não faltou nenhum dia a escola, 73 (39%) faltaram de 1-3 dias, 9 (5%) faltaram de 4-8 dias e 6 (3%) faltaram de 9 ou mais dias, dentro de um período de 30 dias antes da aplicação da pesquisa.

No que diz respeito à quantidade abrangida de alunos participantes da rede de ensino público, versus a escola privada, deve-se pelo fato de ser a única escola pública de Ensino Médio do município, tendo assim um grande número de estudantes, tanto da zona urbana como da rural.

A partir dos dados obtidos do questionário aplicado com os alunos (APÊNDICE D), teve-se o conhecimento sobre o que os mesmos entendem sobre drogas, e as demais conseqüências que seu consumo pode originar na vida. Segue o registro de alguns entrevistados:

ENTREVISTADO 1: “Preenchem o espaço de algo que sinto falta.”

ENTREVISTADO 2: “O uso de uma simples droga como o álcool, pode levar ao consumo de drogas mais perigosas, causando problemas diante a saúde, problemas familiares e gera o vício.”

ENTREVISTADO 3: “Substâncias as quais levam a diversão, porém se não usada conscientemente leva a dependência.”

ENTREVISTADO 4: “Algo que prejudica a saúde e acaba com a vida de diversas famílias.”

ENTREVISTADO 5: “É bom de mais.”

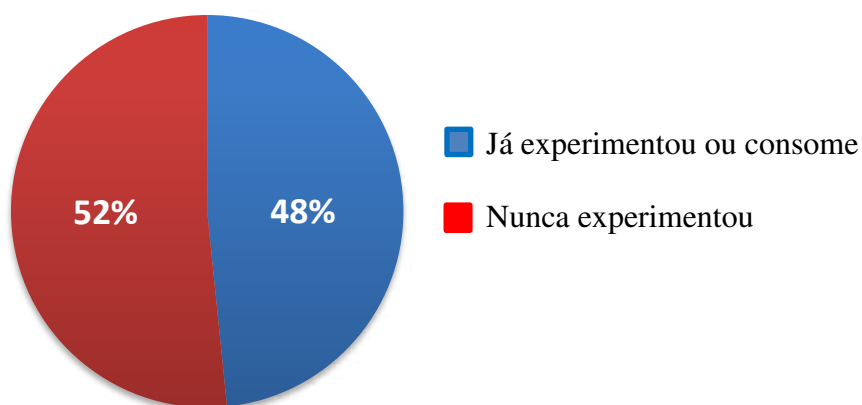
ENTREVISTADO 6: “São substâncias naturais ou artificiais que causam alterações no organismo humano.”

ENTREVISTADO 7: “São coisas que destroem o corpo, mas que trazem algum benefício emocional, é um tipo de prazer momentâneo.”

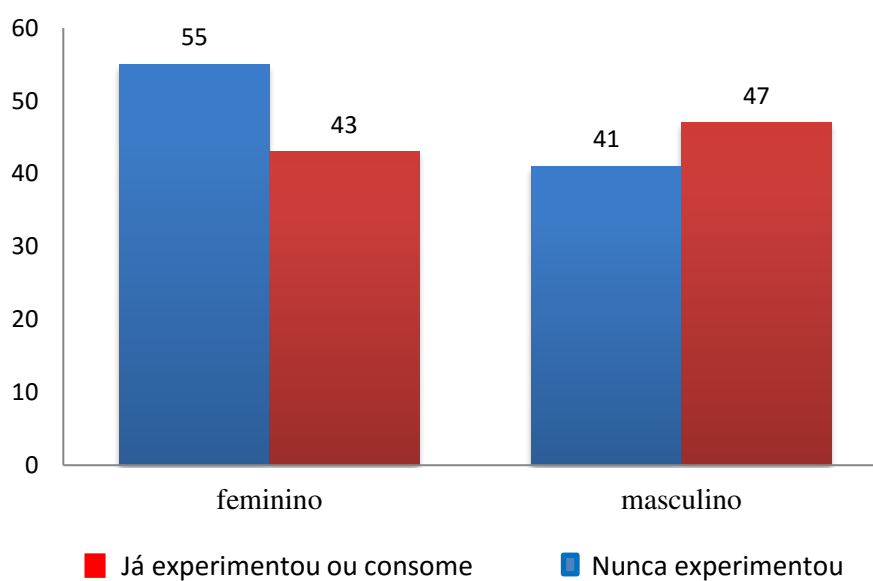
Na perspectiva dos estudantes as drogas pode ser tudo aquilo que vicia, algo “ilusório”, uma coisa “ruim”, como observado no relatado dos entrevistados 2 e 4. No entanto, um fato chama a atenção nos entrevistados 3, 5 e 7, estes mostram ter uma conceito diferente, mencionando o efeito do prazer ao uso dessas substâncias, enquanto o entrevistado 1, relata o preenchimento de algo que sente falta.

Para Casanova e colaboradores (2011), o efeito do prazer proporcionado pelo uso de substâncias psicoativas, bem como a possibilidade de viver novas experiências também devem ser considerados quando tentamos entender o fenômeno da dependência química, ao considerarmos que atualmente os jovens estão à procura do prazer que as drogas os propicia, muitas vezes as utilizam para se sentirem com mais liberdade, bem como para esquecer seus medos (CABRERIZO; IOCCA, 2014).

Nesta pesquisa, a partir do questionário aplicado com os 186 alunos do ensino público e particular, verificou-se um significativo número de adolescentes que já experimentou ou consome algum tipo de substância psicoativa com 48,4 % (n=90), mas a predominância dos dados é dos que nunca experimentaram qualquer tipo de droga, com 52,6 % (n=96) (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 - Gráfico geral do consumo drogas pelos adolescentes (%)

Com relação à prevalência por gênero do consumo de drogas psicoativas por adolescentes, verifica-se maior no gênero masculino com 52% (n=47), semelhante ao observado por Nóbrega (2015) no município de Esperança-PB, com 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino. Em contrapartida dentre os que nunca usaram drogas, a prevalência é do gênero feminino como observado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Prevalência por gênero do consumo de substâncias psicoativas entre os adolescentes.

5.1 DIMENSÃO DOS ALUNOS QUE NUNCA USARAM DROGAS

Dentre os 52% dos adolescentes que alegaram nunca terem usado nenhum tipo de droga (GRÁFICO 1), procurou-se saber o motivo que os levaram a essa decisão. No qual, obtiveram-se os seguintes resultados: 62% indicaram que as drogas não significam nada, 23% medo das conseqüências e 15% alegaram outros motivos (GRÁFICO 3). Exemplos de outros motivos:

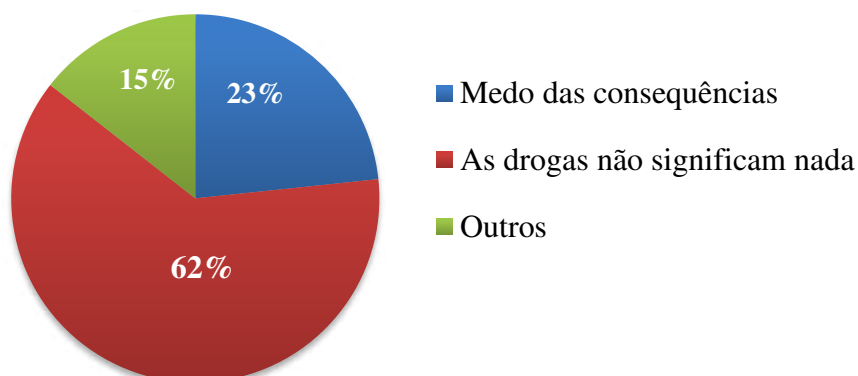
ENTREVISTADO 1: “Nunca tive interesse.”

ENTREVISTADO 2: “As drogas traz coisas ruins.”

ENTREVISTADO 3: “Porque faz muito mal para saúde.”

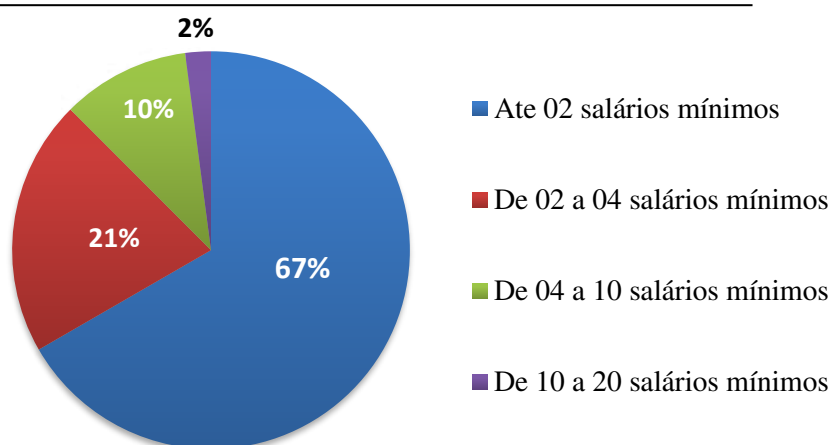
ENTREVISTADO 4: “Nunca me ofereceram.”

Gráfico 3 - Motivos pelos quais os adolescentes nunca terem experimentado drogas (%).



Analisando esses dados dos alunos que nunca experimentaram drogas (n=96) com o perfil sócio-demográfico em relação à renda mensal familiar, observou-se que 67% (n=64) dos participantes possuem uma renda mensal familiar igual ou inferior a 02 salários mínimos, 21% (n=20) de 02 a 04 salários mínimos, 10% (n=10) de 04 a 10 salários mínimos e 2% (n=2) de 10 a 20 salários mínimos (GRÁFICO 4).

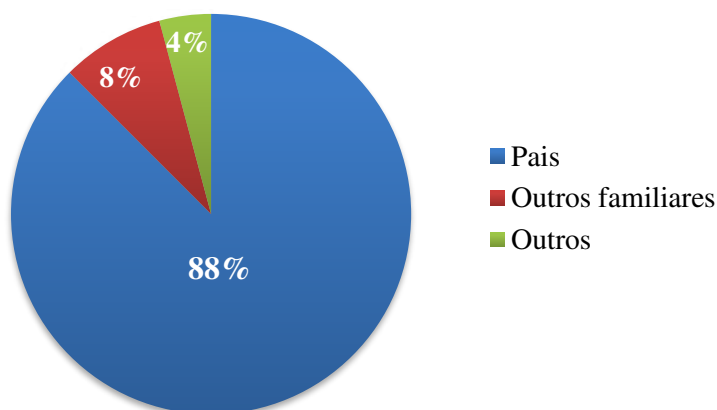
Gráfico 4 - Renda mensal familiar dos alunos que nunca experimentaram drogas (%).



E no que diz respeito com quem esses alunos moram, 88% (n=84) responderam que moram com os pais, 8% (n=8) com outros familiares* e 4% (n=4) com outros* (GRÁFICO 5). Sabendo-se da importância da boa convivência entre os pais, verificou-se que 91% dos pais ou padrastos dos alunos que nunca consumiram drogas vivem em harmonia com um bom relacionamento entre eles, sendo que 80% (n=75) dos pais ou padrastos vivem juntos e 11% (n=10) vivem separados. E com um relacionamento ruim/regular, 5% (n=5) vivem juntos e 4% (n=4) vivem separados, sem bom relacionamento (GRÁFICO 6).

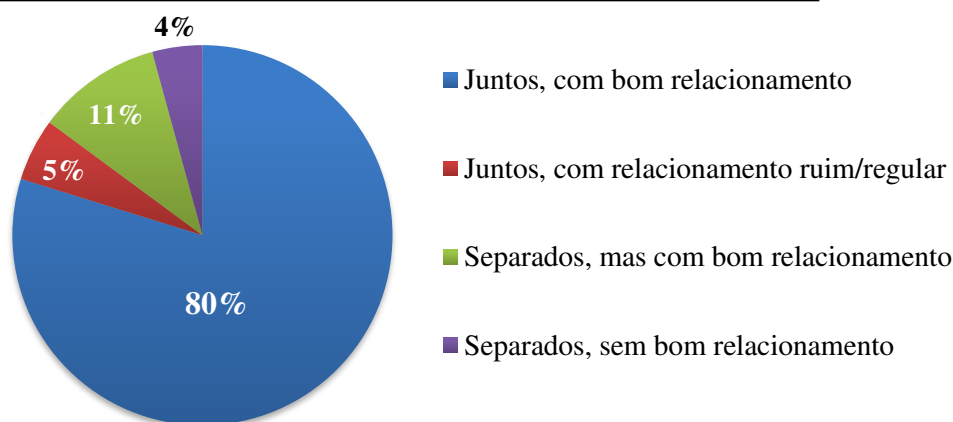
A presença dos pais no dia-a-dia, com um forte suporte afetivo e uma boa supervisão e a comunicação entre pais e filhos parecem constituir alguns dos elementos de proteção no seio familiar, atuando como um fator importante para minimizar o envolvimento dos adolescentes no consumo de droga (GIACOMOZZI et al, 2012; TRIGO et al, 2015).

Gráfico 5 - Identificação de com quem mora os alunos que nunca experimentou drogas (%).



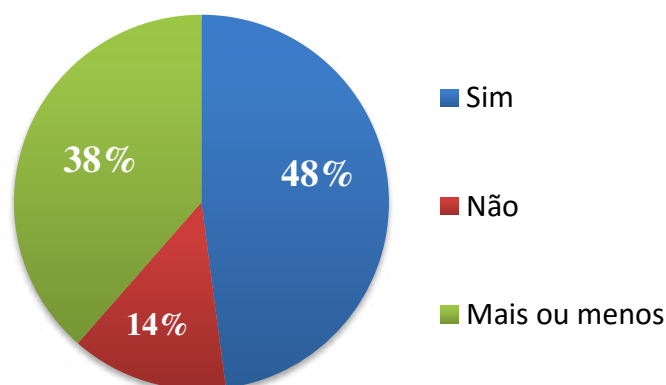
* *Outros familiares: Avó, Mãe. *Outros: Companheiro.*

Gráfico 6 - Identificação de como os pais ou padrastos dos alunos que nunca experimentaram drogas vivem (%).



Com relação ao apoio emocional 48% (n=46) assinalaram que recebem, contudo a maioria indicou que não recebe 14% (n=13) ou recebem de maneira regular 38% (n=37) (GRÁFICO 7). Essa indicação de insegurança com relação ao apoio emocional é preocupante, pois nessa fase da vida que os adolescentes se desenvolvem e amadurecem fisicamente e emocionalmente, e adotam comportamentos influenciados pelos diversos fatores do meio sócio-ambiental, esses fatores atuando ao mesmo tempo atingem o biológico, o psíquico e o social do ser humano. É importante ressaltar que a multiplicidade de fatores normalmente está ligada a problemas envolvendo a família, a escola, os pares ou a comunidade, incluindo o consumo de drogas (OMS, 2004).

Gráfico 7 - Presença de apoio emocional dado pelos familiares aos alunos que nunca usaram drogas (%).



5.2 DIMENSÃO GERAL DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE OS ADOLESCENTES

O consumo de drogas psicoativas sempre existiu na história da humanidade, variando somente a quantidade, tipo e a forma de seu uso. Se existe mais ênfase num ou noutro tipo de consumo em determinada época, isso se deve a fatores específicos e característicos do momento histórico em que se vive (GUIMARÃES et al, 2004).

O uso de bebidas alcoólicas na vida entre os estudantes vem sendo colocada como a droga mais consumida entre os jovens (PECHANSKYA et al, 2004; NOBREGA, 2015; LOPES e REZENDE, 2014). Visto que o álcool é uma das poucas drogas psicoativas que tem seu consumo admitido e até incentivado pela sociedade, sendo encarada de maneira diferenciada, quando comparado com as demais drogas. E nesse levantamento, 90 estudantes pesquisados (48,4%), declararam ter consumido algum tipo de droga psicoativa, destes, todos marcaram ter consumido álcool em algum momento da sua adolescência (GRÁFICO 1).

Mesmo com garantia de anonimato, ainda é possível que alguns alunos não tenham revelado o uso de drogas, particularmente das ilícitas, por autocensura, desconfiança nas autoridades escolares, erro de memória, sentimento de culpa ou outros motivos inibitivos. Nesse contexto, as prevalências de uso de drogas podem ser interpretadas como (BAUS et al, 2002).

Contudo, a prevalência de 48,4% observada no referido trabalho está um pouco acima dos dados epidemiológicos obtidos entre os estudantes brasileiros do ensino fundamental e médio que declararam ter consumido álcool (42,4%) (SENAD, 2010), mas é inferior ao verificado com estudantes adolescentes em outros municípios da Paraíba, Cajazeiras de 71,3%, Esperança de 70%, Campina Grande 72% e João Pessoa 76% (CERQUEIRA et al, 2011; NÓBREGA, 2015; MELO, 2014; OLIVEIRA, 2014).

Apesar da impossibilidade da venda de bebidas alcoólicas (Art. 81, II, da lei federal 8.069 de 1990) ou outras drogas (Art. 33 da lei 11.343 de 2006) para menores, os dados mostram que tais vedações não têm tido a efetividade almejada, dada a prevalência do uso dessas substâncias, muitas vezes de forma abusiva, entre o público pesquisado.

O uso e o abuso de álcool constituem as principais causas desencadeadoras de situações de vulnerabilidade na adolescência, a exemplo dos acidentes, suicídios, violência, gravidez não planejada e a transmissão de doenças por via sexual (CAVALCANTE et al, 2008). Alguns autores verificaram que usuários de bebidas alcoólicas usam menos preservativos que os não usuários, caracterizando situações de vulnerabilidade para contaminação por infecções sexualmente transmissíveis (IST) e AIDS (SCIVOLETTO et al, 1999; ALVES et al, 2005).

Portanto, as IST são prevalentes na adolescência e facilitadoras da contaminação. A baixa idade das primeiras relações sexuais, a variabilidade de parceiros, o não uso de preservativo e o uso de drogas lícitas e ilícitas são apontados como fatores de risco as IST (TAQUETTE et al, 2004).

Neste trabalho, dentre os alunos que relataram já ter consumido álcool, 75 alunos são do ensino público e 15 alunos do ensino privado, referente a 48% e 50% de todos os estudantes pesquisados em cada escola, respectivamente (TABELA 1). Sendo assim, não houve variação relevante entre o uso de álcool por rede de ensino, o que demonstra que o fenômeno de experimentar o álcool pode estar acontecendo em todas as classes sociais, independente do adolescente pertencer a uma classe social menos ou mais privilegiada, este fato também foi observado no município de Apucarana-PR (ALAVARSE; CARVALHO, 2006) e São Luís-MA (MARIZ, 2005).

Dentre os estudantes que afirmaram ter usado álcool, observou-se um percentual significativo em ordem decrescente para o uso de outros tipos de drogas psicoativas, o tabaco foi a segunda droga mais utilizada (7,5%), como verificado também por outros autores (BAUS et al, 2002; MIOZZO, 2013), seguidos, da maconha (6,5%), calmantes (4,8%), Loló ou lança perfume (3,2%), cocaína (1,6%), crack (1,1%), anabolizantes (0,5%) e LSD (0,5%) (TABELA 1).

Tabela 1. Identificação do consumo de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes das redes de escola pública e privada. Cuité, PB, 2016. Resultados expressos em número de alunos e porcentagem (N = 186).

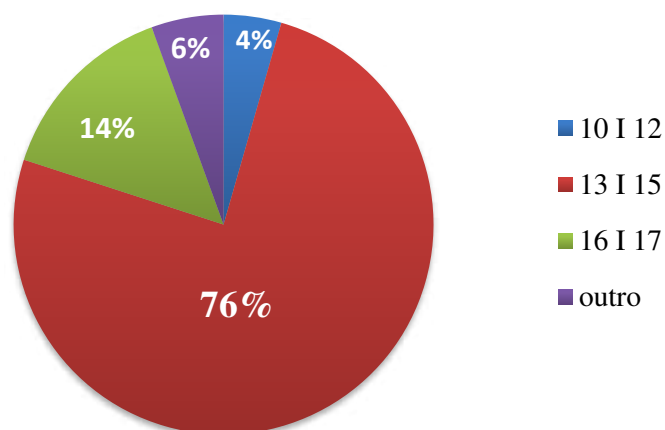
Drogas consumidas	Escola pública (n=156)	Escola particular (n=30)	Total da amostra (N)
Álcool	75 (48%)	15 (50%)	90 (48,4%)
Tabaco	13 (8,3%)	1 (3,3%)	14 (7,5%)
Maconha	10 (6,4%)	2 (6,6%)	12 (6,5%)
Calmantes	9 (5,8%)	0 (0%)	9 (4,8%)
Loló	5 (3,2%)	1 (3,3%)	6 (3,2%)
Cocaína	3 (1,9%)	0 (0%)	3 (1,6%)
Crack	1 (0,6%)	1 (3,3%)	2 (1,1%)
Anabolizantes*	1 (0,6%)	0 (0%)	1 (0,5 %)
LSD	1 (0,6%)	0 (0%)	1 (0,5%)

*Somatrofina, nandrolona, Metandrostanolona.

Isto evidencia que as drogas lícitas são as mais presentes na vida dos jovens, como o álcool e tabaco. Neste sentido, percebe-se uma incoerência de postura da sociedade organizada que, por um lado repudia de modo radical as drogas ilícitas, por outro lado, sendo extremamente conivente com o uso de drogas lícitas, mesmo diante dos seus prejuízos comprovadamente significativos (MARIZ, 2005). Sabendo-se que essas drogas lícitas, em especial o consumo excessivo de álcool pelos adolescentes, pode facilitar como porta de entrada ao consumo e o vício para outras classes de drogas ilícitas (CAVALCANTE et al, 2008).

O primeiro contato com o álcool ou outra droga, que há mais de uma década aconteciam por volta dos 17-19 anos, atualmente já podemos ver que as ocorrências apontam a tendência de iniciação precoce entre 13-15 anos (TAVARES et al, 2001). Na referida pesquisa, observou-se que à idade da primeira experiência com álcool, fumo e demais drogas está entre 13 a 15 anos com 76% (68 alunos) (GRÁFICO 8), essa precoce experiência também foi observada em Campina Grande-PB (MELO, 2014), Uberaba-MG (PEREIRA, 2015), Esperança-PB (NOBREGA, 2015), Maceió-AL (LOPES; REZENDE, 2014) e Serafina Corrêa-RS (MIOZZO, 2013).

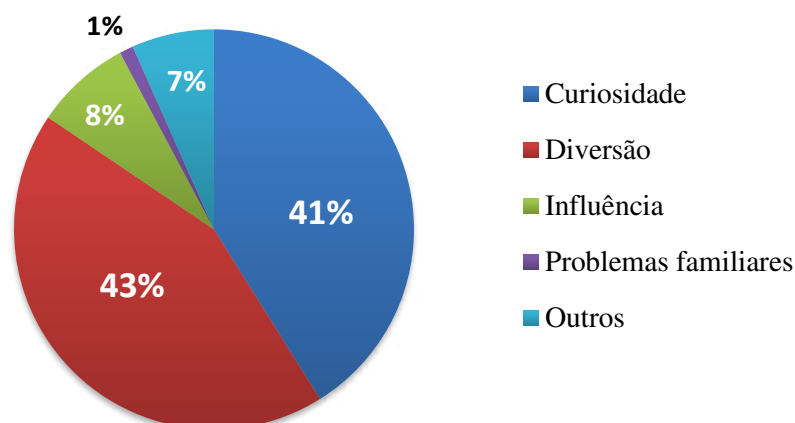
Gráfico 8 - Idade da primeira experiência com substâncias psicoativas (%)



Muitos adolescentes podem começar a usar substâncias psicoativas movidos pela curiosidade e para ter um comportamento igual aos amigos da “turma” a qual pertence. Algumas vezes, aumentando gradativamente seu uso, podem evoluir para o abuso e, sem perceber, para a dependência (LOPES et al, 2007). Nas escolas pesquisadas, 43% (n=39) dos adolescentes alegaram que os fatores que os induziram ao consumo de drogas foi por diversão, 41% (n=37) por curiosidade, 8% (n=7) por influência, 1% (n=1) problemas familiares e 7% (n=6) alegaram

outros motivos, como mostra o gráfico 09. Diferente do estudo realizado em Natal-RN, os fatores motivadores do uso de drogas foram, fuga dos problemas, curiosidade e influência dos amigos (SANTOS; DIMENSTEIN, 2003).

Gráfico 9 - Identificação sobre os fatores que induziram os adolescentes ao consumo de substâncias psicoativas (%)



Sobre a alternativa “Outros” assinaladas, obteve-se algumas respostas por escrito, como por exemplo:

RESPOSTA A: “Porque eu quis”.

RESPOSTA B: “Pra relaxar”.

Segundo Nascimento e Avallone (2013), considerando os dados coletados, pondera-se que o acesso às substâncias lícitas e ilícitas, de um modo geral, tem sido fácil por parte dos escolares, assim acreditamos que são adquiridas pelos próprios menores ou compradas por maiores que andam em companhia desses e as repassam para o consumo.

Segundo relatos dos próprios alunos, essas drogas são obtidas com os próprios amigos. Os locais preferidos para o uso de substâncias psicoativas são bares e casa de amigos, as razões de tal fato precisariam ser averiguadas de maneira mais específica.

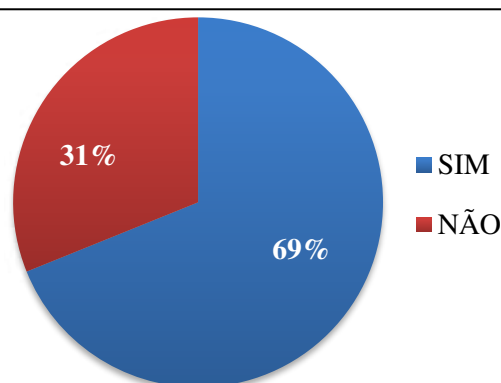
5.2.1 DIMENSÃO GERAL SOBRE A CIÊNCIA DAS FAMILIAS A RESPEITO DOS ADOLESCENTES QUE USAM OU JÁ EXPERIMENTAM ALGUMA DROGA

O núcleo familiar constitui-se em lócus fundamental para o desenvolvimento dos adolescentes, tornando-se muito importante o apoio dos pais. O papel da família nesta fase da

vida é essencial e tem grande importância na promoção da saúde deste grupo etário. A família não é a única influência para o desenvolvimento e/ou proteção do uso destas substâncias, mas exerce um papel fundamental que necessita ser incentivado e estudado (MALTA, 2011).

Quando questionados sobre o conhecimento dos familiares sobre o uso experimental ou freqüente de drogas lícitas ou ilícitas, 69% (n = 62) dos estudantes indicaram que seus responsáveis têm conhecimento sobre esse assunto, contra 31 % (n = 28) que assinalou que ninguém da sua família tem esse conhecimento (GRÁFICO 10).

Gráfico 10 - Identificação do conhecimento dos familiares sobre o uso experimental ou freqüente de drogas lícitas ou ilícitas (%)



Entretanto, realizando-se um cruzamento entre a ocorrência dos estudantes que já fez o uso de álcool e outras drogas e o uso pelos familiares, observou-se que os que afirmaram que alguém da sua família usava álcool ou outras drogas foram mais abundantes 77%, contra 23%.

Para Nascimento e Avallone (2013), a permissividade dos pais ou familiares que não percebem tais substâncias como prejudiciais e não se opõem ao consumo até mesmo no âmbito familiar, pode estar diretamente ligada a esse resultado.

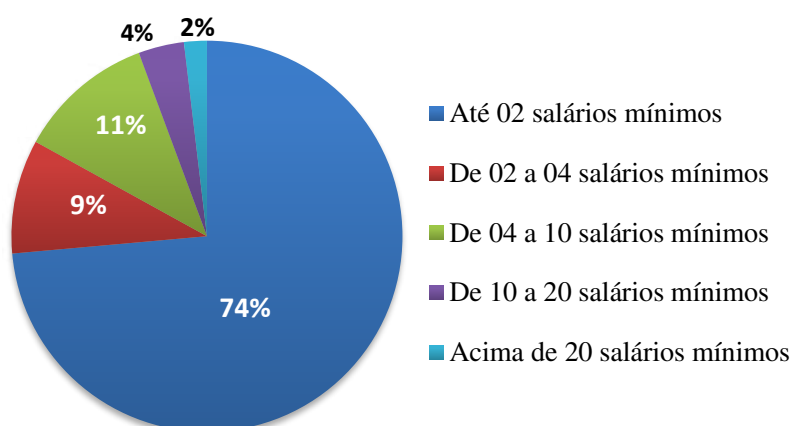
5.2.2 DIMENSÃO GERAL DOS ALUNOS QUE CONSOMEM DROGAS ÀS VEZES OU DIARIAMENTE

Como já foi apontado nos dados, 48,4% (n=90) dos estudantes consumiram algum tipo de droga lícita ou ilícita, ligando esses resultados com a freqüência do uso, relatou-se que 59% (n=53) faz o uso às vezes ou diariamente e 41% (n=37) só experimentou. Feito um cruzamento desse consumo e a sua freqüência, com a renda mensal das famílias dos

adolescentes, podemos observar no gráfico 11, que 74% (n=39) possui uma renda mensal de até 02 salários mínimos, podendo chegar a ser até menos, como declarado por escrito em alguns questionários.

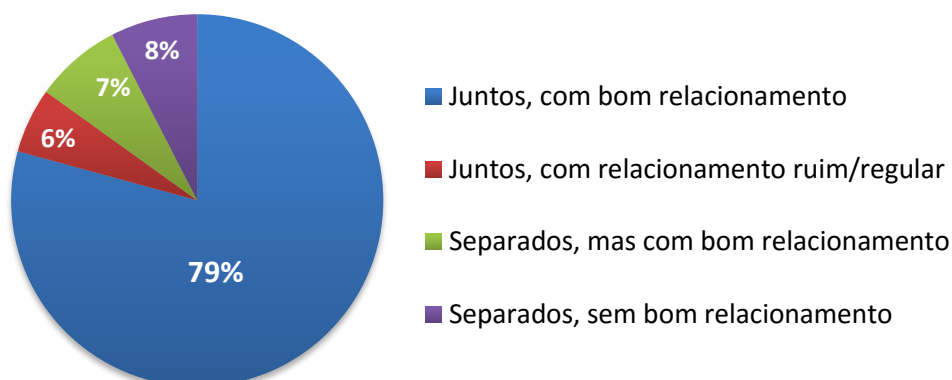
Neste trabalho os alunos com renda igual ou inferior a 02 salários mínimos mensais apresentaram maior tendência ao uso de drogas, diferente do relatado por Silva (2006), o qual observou que a maioria dos consumidores de álcool e “drogas ilícitas” tinham uma alta renda familiar mensal.

Gráfico 11 - Renda mensal da família dos adolescentes que fazem um uso freqüente de substâncias psicoativas (%).



A maioria dos pais ou padrastos desses alunos vivem juntos 79% (n=42) ou separados 7% (n=4), mas com um bom relacionamento entre eles, e dentre os que possuem um relacionamento negativo, 6% (n=3) vivem juntos e 8% (n=4) vivem separados (GRÁFICO 12). Ao comparar a porcentagem dos pais que não possuem um bom relacionamento entre os alunos que consomem drogas, 14% (GRÁFICO 12) e dos que nunca usaram drogas 9% (GRÁFICO 6), verifica-se um valor um pouco superior para os primeiros. Assim, esses dados corroboram pelo observado por Silva e colaboradores (2006), onde um relacionamento precário entre pais e filhos, atua como influência negativa, facilitando o consumo de algumas drogas por adolescentes.

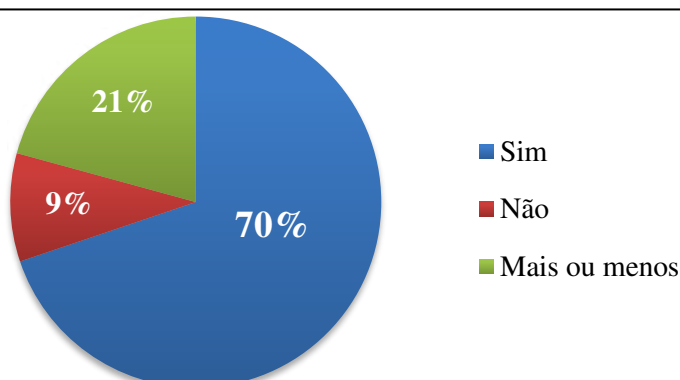
Gráfico 12 - Identificação de como os pais ou padrastos dos alunos que fazem um uso freqüente de substâncias psicoativas (%).



Outros fatores de risco para a experimentação e abuso de drogas pelos adolescentes é o uso dessas substâncias pelos pais e amigos (SCHENKER; MINAYO, 2003). Dessa forma, perguntamos aos alunos se alguém da sua família já se envolveu com algum tipo de droga, e dentre os 53 alunos que usam drogas freqüentemente, 70% (n=37) assinalaram “sim”, contra 30% (n=16) que responderam “não”. Além desse dado, esses alunos afirmam que seus familiares têm conhecimento desse consumo.

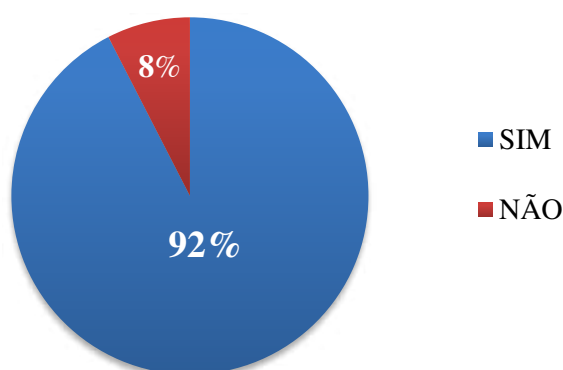
No entanto, dentre os jovens que fazem o uso diariamente ou às vezes (n=53) das drogas, 70% (n=37) asseguram que recebem o apoio emocional que precisam, 21% (n=11) que mais ou menos e 9% (n=5) acreditam que não recebe (GRÁFICO 13). Em contrapartida, verificou-se que o apoio emocional satisfatório para os alunos que nunca usaram drogas foi inferior, 48% (GRÁFICO 7). Portanto, esses dados são preocupantes, pois a instabilidade emocional dos adolescentes pode torná-lo mais vulnerável a comportamentos que comprometam sua saúde, como o tabagismo e o consumo de álcool (TAVARES et al, 2001; VIEIRA et al, 2008).

Gráfico 13 - Identificação sobre o recebimento de apoio emocional pelos adolescentes que fazem o uso diariamente ou às vezes (%).



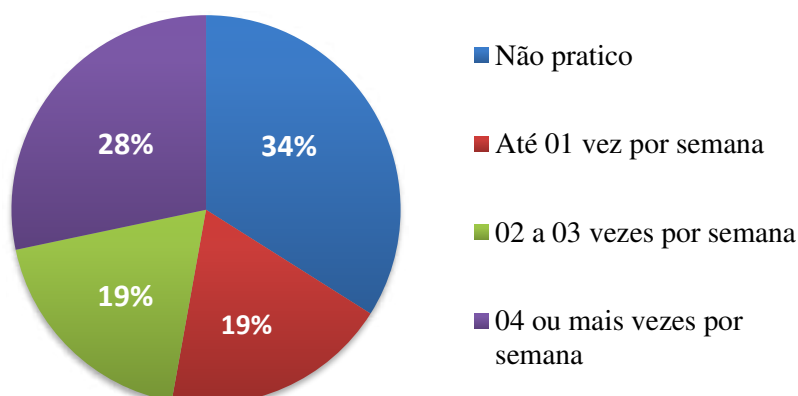
Para 92% (n=49) desses alunos que faz o uso às vezes ou diariamente de substâncias psicoativas, acreditam que o uso pode SIM trazer malefícios à saúde ou vida social, contra 8% (n=4) que acham que esse consumo não traz nenhum prejuízo para a saúde ou vida social (GRÁFICO 14).

Gráfico 14 - Opinião dos alunos referente ao uso de substâncias psicoativas trazerem ou não malefícios para a saúde ou vida social (%).



Apesar do uso dessas substâncias psicoativas na adolescência, a prática de atividade física pode ajudar o jovem a ter uma qualidade de vida melhor, pois o consumo abusivo de álcool ou outras drogas acarretam inúmeras conseqüências negativas para a saúde.

Gráfico 15 - Identificação dos alunos que consomem substâncias psicoativas às vezes ou diariamente e realizam atividade física (%).



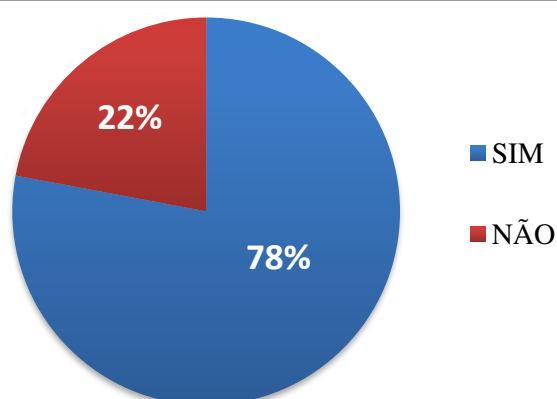
Deste modo, quando questionados sobre a frequência que esses adolescentes realizam atividade física a resposta foi negativa, visto que 34% (n=18) responderam que não prática

nenhuma atividade física, no entanto, obteve uma expressiva porcentagem de 28% (n=15) de alunos que realizam atividade física 04 ou mais vezes na semana (GRÁFICO 15).

5.3 CONCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO DE DROGAS PSICOATIVAS

Quando perguntado a todos os participantes (N=186) se acreditam que uma melhor conscientização nas escolas sobre o uso de drogas na adolescência, teria algum efeito para evitá-las, 22% (n=41) marcou que não, enquanto 78% (n=145) assinalaram que sim (GRÁFICO 16). O que é interessante, pois o ambiente escolar pode atuar como um fator protetor para os adolescentes, por se tratar de um local que tem a função de informar sobre drogas e outros assuntos relevantes para o cotidiano do adolescente (ZEITOUNE et al, 2012).

Gráfico 16 - Identificação dos alunos que acreditam que uma melhor conscientização ajudaria a evitar as drogas (%).



A partir desse resultado sobre uma melhor conscientização, houve um retorno agendado na escola particular (IDEA- Instituto Delta de Ensino e Aprendizado). Com a colaboração do professor de Biologia da referente escola, foi realizado um debate de 45 minutos com os alunos do segundo ano sobre as conseqüências do uso abusivo de substâncias psicoativas, onde adotamos o modelo de prevenção às drogas sugerido por Adade e Monteiro (2014), substituindo as abordagens proibicionistas por um diálogo educativo auxiliando na redução do consumo.

O professor da turma relatou algumas experiências vividas por ele, relacionadas ao uso abusivo de bebida alcoólica, fazendo com que os alunos se sentissem a vontade ao relatar experiências vividas por eles, posteriormente ajudando os alunos a entrarem em outros assuntos,

como por exemplo, doenças sexualmente transmissíveis. Deste modo obtivemos um retorno satisfatório já que conseguimos ter uma total interação dos alunos.



Figura 3 - Retorno à escola particular para administração de uma palestra.

(Fonte: Albuquerque, 2016)

Sobre o retorno à escola pública para uma palestra amigável, não foi possível realizá-la por obstáculos impostos pela direção da instituição.

5.4 EXISTÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO NO MUNICÍPIO

Foram obtidas informações sobre os projetos existentes de prevenção às drogas no município por meio de visitas a órgãos públicos. Visitou-se as seguintes instituições: Polícia Militar, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Assistência Social, destas, apenas a Secretaria Estadual de Educação não possui qualquer programa antidrogas.

No entanto, a Polícia Militar possui um programa de prevenção às drogas, chamado de PROERD, esse sendo realizado em escolas de ensino fundamental do município. O projeto é aplicado semestralmente por quatro policiais que passam por um treinamento de 15 dias. As turmas escolhidas são o quinto e sétimo ano, o plano é composto por 10 missões, sendo produzida uma missão por semana, o tema abordado e discutido é, “O que são drogas?” e “Quais

são os tipos de drogas e como cada uma age no organismo”, “Quais as conseqüências que as drogas podem causar?”.

O soldado Guerra Junior da PM de Cuité, que forneceu as informações sobre o projeto que eles realizam nas escolas, quando questionado porque o projeto não é realizado para estudantes do ensino médio, ele respondeu que esse projeto é um programa preventivo, que tenta mostrar as conseqüências que esse consumo de drogas pode trazer, instruindo a criança dizer não para as drogas, já na adolescência ele relata que esse consumo já é uma realidade, que esses adolescentes já tem uma ideia formada e alguns já estão num caminho sem volta.

A Secretaria de Assistência Social, por sua vez, em parceria com o Banco Santander, executa um projeto chamado Flor de Cactos, que possuem um plano de redução de danos, destinado a adolescentes que já se encontra no mundo das drogas. Este trabalho é realizado três vezes por semana no CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social- por meio de oficinas e roda de conversas que tentam mostrar para esses jovens as conseqüências que a droga pode acarretar. Este Centro apresenta uma equipe composta por 06 profissionais, sendo: 01 pedagogo; 01 psicólogo; 01 assistente social; e 03 oficineiros.

Já a Secretaria Municipal de Saúde, realiza uma vez por ano o “Fórum Antidrogas do município”, que traz como tema central “A problemática das drogas”. Este trabalho é apresentado por meio de debates, mesas redondas, e apresentações culturais, tendo como público alvo as comunidades e, mais especificamente, os jovens do município e suas respectivas famílias, que comparecem atendendo ao convite dirigido nas escolas.

O ambiente escolar pode atuar ou não como um fator de proteção aos estudantes, pois pode se tornar um fator de risco quando o ambiente escolar facilita a proximidade com usuários que influenciam o uso das drogas ou não tem se utilizado das oportunidades para educar sobre o evento drogas (ZEITOUNE et al, 2012). A partir das informações obtidas, verificou-se a ausência de políticas públicas na instituição de ensino estadual que atuem na prevenção do uso de drogas na adolescência. Sendo assim, torna-se necessário que profissionais de saúde e educação, todas as esferas de governo e a sociedade estejam conscientes da problemática e possam intervir, dentro das suas esferas de competência, para prevenir o uso indevido dessas substâncias e, conseqüentemente, prejuízos futuros para a coletividade (LOPES et al, 2007). Com isso, podemos notar como é de grande relevância a criação dessas políticas públicas, assim como o aprimoramento das já existentes. A exemplo disso, realizando atividades inovadora e prazerosas para os alunos que ainda estão no ensino fundamental, e com isso obter um resultado mais eficiente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura estudada reforça que o uso de drogas se configura em grave problema de saúde pública, alcançando distintos grupos populacionais, dentre eles os estudantes de ensino médio. A partir do referido trabalho, verifica-se que as drogas lícitas por serem substâncias de fácil acesso pelos adolescentes foi prevalente entre 48% dos estudantes, em especial pelo consumo de álcool. Sendo esse dado alarmante, visto que o álcool pode atuar como porta de entrada para outras substâncias psicoativas, colaborando assim para o crescimento da violência, mudanças comportamentais, perdas e doenças sexualmente transmissíveis (CAVALCANTE et al, 2008).

A primeira experiência com algum tipo de droga entre os adolescentes foi entre os 13-15 anos, para ambos os sexos, e mediante a motivação por “diversão” e “curiosidade”. A pesquisa aponta também que os fatores familiares podem influenciar a esse consumo, já que 77% dos alunos afirmaram que alguém da sua família consome droga lícita ou ilícita. Esses dados apresentam informações relevantes para o planejamento de estratégias preventivas ao uso de drogas na adolescência, visto que essa população estudada é apresentada como um grupo vulnerável, ainda não considerados dependentes de bebidas alcoólicas ou de outra drogas, mas que devem ser alvo de políticas públicas de vigilância, controle de riscos e danos (NOBREGA, 2014).

No entanto, com base nas declarações dos membros dos órgãos visitados até o momento, as políticas públicas de prevenção no município de Cuité-PB não tem tido um resultado como o esperado para os jovens ainda do fundamental II, e no ensino médio ainda há uma precariedade de projetos de prevenção. Sendo assim, é imprescindível a necessidade de ações educativas na prevenção do uso de drogas entre os adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M., CASTRO, M. G. Drogas nas escolas. Versão resumida. Brasília, 2005.

ADADE, M., MONTEIRO, S. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. Educação e Pesquisa, v. 40, n. 1, p. 215-230, 2014.

ALBERTN EINSTEIN, Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. Programa de medicina. Núcleo Einstein de Álcool e Drogas (NEAD). São Paulo, 2009. Disponível em: <http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/drogas_conceito.htm>. Acesso em: 9 de julho de 2016.

ALAVARSE, G.M.A; CARVALHO, M.D.B. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do paraná. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 10, n. 3, p. 408 - 16. 2006.

ALVES, M.V.Q.M, COSTA, M.C.O., SOBRINHO, C.L.N, SANTOS, C.A.S.T., GOMES, W.A., ASSIS, D.R. Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes: perfil de experimenta o, uso regular e fatores de risco Feira de Santana – Bahia. Revista Baiana de Saúde, v.29, n.1, p.91-104. 2005.

ANTI DROGAS. Pesquisa revela como os adolescentes abusam do  lcool. Disponível em:

<<http://www.antidrogas.com.br/mostraartigo.php?c=1828&msg=Pesquisa%20revela%20como%20os%20adolescentes%20abusam%20do%20%20E1lcool>> Acesso em: 24 de set de 2016.

ANTUNES, M. et al. Adolescentes trabalhando a preven o ao uso de drogas: uma experiência de estágio no Centro de Referência em Saúde do Adolescente. Florianópolis, 2004.

BAUS, J.; KUPEK, E.; PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Revista de saúde pública*, v. 36, n. 1, p. 40-46, 2002.

BRASIL. Lei Nº 11.343, de 23 de AGOSTO de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 2006. Capítulo II, Art 33. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm>

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 DE JULHO de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília-DF, 1990. Seção II, Art 81. Disponível <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>

BRASIL, RESOLUÇÃO Nº3/GSIPR/CH/CONAD, DE 27 DE OUTUBRO DE 2005. Aprova a Política Nacional Sobre Drogas. CONSELHO NACIONAL ANTIDROGAS. Brasília, 2005.

BRESSER, M. H. *Contra as drogas: educação, prevenção, projetos de vida*. 2009.

BRAVO, O.A. Discurso sobre drogas nas instituições públicas do Distrito Federal. *Temas em Psicologia da SBP*, v. 10, n.1, p.39-52. 2002.

CABRERIZO, T.B.; IOCCA, F.A.S. DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR: processo de prevenção e sensibilização. *Revista Eventos Pedagógicos*, v.5, n.2, p. 311-320. 2014.

CAMARGO, C. L. de et al. Violência no contexto familiar e escolar. In: COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. de (Org.). Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CANOLETTI, B.; SOARES, C. Bi. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. Interface comunicação saúde educação, v. 9, n. 16, 2005.

CASANOVA E.G.; MUZZI, A.G.; CARVALHO, L.P.G.; BERNARDO, S.A.; LOPES, G.T. Curiosidade e prazer: motivos do ingresso ao uso do crack. 16º SENPE, Campo Grande-MS. 2011. Disponível em: <<http://www.abeneventos.com.br/16senpe/senpe-trabalhos/files/0433.pdf>>. Acesso em: 22 de julho de 2016.

CAVALCANTE, M.B.P.T., ALVES, M.D.S., BARROSO, M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: Uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Esc Anna Nery. 2008;12 (3):555-9.

CEBRID- Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (2010). Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Disponível em: <<http://200.144.91.102/cebridweb/default.aspx>>. Acesso em: 14 de julho de 2016.

CERQUEIRA, G. L. C. Fatores de influência dos efeitos das substâncias psicoativas no organismo. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas, v. 7, n. 1, p.18-24. 2011.

CERQUEIRA, G.S., LUCENA, C.T., GOMES, A.T.M., FREITAS, A.P.F., ROCHA, N.F.M., MARIZ, S.R. Consumo de álcool entre estudantes de uma escola pública da cidade de Cajazeiras, PB, 2011.

CONAD, Conselho Nacional Antidrogas. RESOLUÇÃO Nº3/GSIPR/CH/CONAD, DE 27 DE OUTUBRO DE 2005.

CORRÊA, F. Drogas to fora: Nunca foi tão fácil! 2010. Disponível em <<http://nepsiong.webnode.com.br/adolesc%C3%Aancia/drogas-to-fora-/>>

COSTA, D. A. O. Plano de Ação da Escola Antonio Fernandes. NAVIRAÍ/MS, 2012.

CHAPANI, D. T.; CAVALCANTE, C.V. G.. Capacitação de Professores para Ações Preventivas ao Uso de Drogas: Relato de Experiência. Interagir: pensando a extensão, n. 8, p. 131, 2005.

DANTAS, T. Mundo Educação, drogas licitas e ilícitas. 2016. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/drogas/drogas-licitas-ilicitas.htm> > Acesso em: 24 de setembro de 2016.

GIACOMOZZI, A. I. et al. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. Saúde e Sociedade, v. 21, n. 3, p. 612-622, 2012.

GODOI, A. M. M. et al. Consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de rede privada. Revista de Saúde Pública, v. 25, n. 2, p. 150-156, 1991.

GUIMARÃES, J. L. et al. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP . Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 130-132 ,feb. 2004.

HIBELL, B.; GUTTORMSSON, U.; AHLSTROM, S.; BALAKIREVA, O.; BJARNASON, T.; KOKKEVI, A.; KRAUS, L. Stockholm: The Swedish Council for Information on Alcohol and Other Drugs (CAN). 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Censo, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_dou.shtm>

JOHNSTON, L. D., O. MALLEY, P. M., BACHMAN, J. G., SCHULENBERG, J. E. Monitoring the Future national results on adolescent drug use: Overview of key findings. Bethesda, MD: National Institute on Drug Abuse. 2010.

KANDEL, D. B.; KESSLER, R. C.; MARGULIES, R. Z. Antecedents of adolescent initiation into stages of drug use: A developmental analysis. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 7, n. 1, p. 13-40, 1978.

KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. (orgs) *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.24-76.

LEAL, M. C.; DE ARAÚJO, D. A.; PINHEIRO, P. C. Alcoolismo e Educação Química. *Química Nova na Escola*, v. 34, n. 2, p. 58-66, 2012.

LONGENECKER, G. L. Livro *Como Agem as Drogas o Abuso de Drogas e o Corpo Humano*. Editora Quark Books, 1998.

LOPES, G. T. et al. *Álcool e Tabaco na Adolescência: Modelo de Prevenção Primária*. *Interagir: pensando a extensão*, n. 11, p. 29, 2016. Rio de Janeiro, 2007.

LOPES, A. P.; REZENDE, M. M. Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio. *Psicologia: teoria e prática*, v. 16, n. 2, p. 29-40. Maceió-AL, 2014.

MALTA, D.C. et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. *Rev Bras Epidemiol*, v. 14, n. 1, p. 136-46, 2011.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 22, p. 32-36, 2000.

MARIZ, S. R.; BARROS, M.; MARIZ, J. P. O consumo de substâncias psicoativas por estudantes do ensino médio, em São Luís-MA (Brasil). *Revista Infarma*, v. 17, n. 5/6, 2005.

MARTINI, J. FUREGATO, A. Representações sociais de professores sobre o uso de drogas em uma escola de ensino básico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 16, n. especial, p. 601-606, 2008.

MELO, I. C. A. R. Novas configurações de gênero: um estudo sobre o uso de álcool por estudantes adolescentes. Campina Grande, 2014.

MIOZZO, L. et al. Consumo de substâncias psicoativas em uma amostra de adolescentes e sua relação com o comportamento sexual. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2013.

MURER, E.; OLIVEIRA, J. D. F.; MENDES, R. T. “Substâncias psicoativas no ambiente escolar”, “Alimentação, atividade física e qualidade de vida dos escolares no município de Vinhedo/SP”. *Editorial*, nº 11, p. 89-99, 2009,

NASCIMENTO, M. O.; AVALLONE, D. M. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. *Adolescência e Saúde*, v. 10, n. 4, p. 41-49, 2013.

NEAD, Núcleo Einstein de Álcool e Drogas .Programa de medicina. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/drogas_conceito.htm>. Acesso em: 9 jul de 2016.

NIDA (National Institute on Drug Abuse). Preventing drug use among children and adolescents—A research-based guide. Bethesda, MD: NIH Publication. 2003.

NÓBREGA, M. S. B. Vulnerabilidade adolescentes: O consumo de álcool e suas diferenças entre gêneros. Campina Grande-PB, 2015.

OLIVEIRA, A. F. Prevenção do uso das drogas na escola. João Pessoa, 2014.

OMS, Organização Mundial da saúde. Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas. 2004. Disponível em: <http://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_P.pdf>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Prevenção ao uso indevido de drogas. Curitiba: Seed-PR, 2008. (Cadernos Temáticos Desafios Educacionais Contemporâneos, 3). Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=18>>

PECHANSKYA, F; SZOBOTA, C. M.; SCIVOLETTOB, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Rev Bras Psiquiatr, v. 26, n. Supl I, p. 14-17, 2004.

PEREIRA, A. R. Prevalência do uso de álcool e outras drogas entre escolares da rede pública de ensino de Uberaba - MG: fatores de risco e de proteção. São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

REBELLO, S. et al. A visão de escolares sobre drogas no uso de um jogo educativo. Interface-Comunic Saúde Educ, v. 5, n. 8, p. 75-88, Rio de Janeiro, 2001.

RODRIGUES, E. B.; ABAID, J. L. W. Prevenção do uso de drogas no âmbito escolas: uma revisão sistemática. 2014

ROEHRS, H.; LENARDT, M.H.; MAFTUM, M.A. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. *RevEnferm*, v. 12, n. 2, p. 353-357, 2008.

SANTOS, V. L.C.; FERREIRA, E.M.O. Estudo bioquímico-físico dos efeitos das drogas no corpo humano: uma proposta interdisciplinar. Bonfim-BA, 2007.

SANTOS C., M N.; DIMENSTEIN, M. Sentidos produzidos acerca do consumo de substâncias psicoativas por usuários de um Programa Público. *Saúde e Sociedade*, v. 12, n. 2, p. 26-37. Natal/RN, 2003.

SENAD.VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras. Brasília, DF: Cebrid, 2010.

SILVA, E.F., PAVANI, R.A.B, MORAES, M.S., NETO, F. Q. Caracterização do consumo de drogas ilícitas entre escolares do ensino médio do município de São José do Rio Preto, SP, Brasil. *Arq. Ciênc Saúde*; v.14, n.3, p.135-9. 2007.

SILVA, L. V. E. et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 2, p. 280-288, 2006.

SILVEIRA, R. E.; DA SILVA S. A. Contextos de vulnerabilidade entre adolescentes do ensino fundamental de Uberaba/MG. *Enfermagem em Foco*, v. 3, n. 4, Uberaba – Mg, 2012.

SOARES, B. C.; JACOBI, P. R. Adolescentes, drogas e AIDS: Avaliação de um programa de prevenção escolar. *Cadernos de Pesquisa*, n. 109, p. 213-237, 2000.

SOUSA, G. Q. Álcool e adolescência: Estudo aplicado ao ensino de Química. 2014.

SCIVOLETTO, S. et al. Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2o grau de São Paulo. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 21, n. 2, p. 87-94, 1999.

SCHENKER, M., MINAYO, M.C.S. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciênc Saúde Coletiva*, v.8, p.299-306. 2003.

SISNAD, Sistema Nacional de Políticas públicas sobre drogas. Terceira edição. 2012.

SLOBODA, Z. (Ed.). *Epidemiology of Drug Abuse*. New York: Springer-Verlag. 2005.

STRAUCH, E. S. et al. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, n. 4, p. 647-655, 2009.

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. de; PAULA, M. C. de. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop*, v. 37, n. 3, p. 210-214, 2004.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, v. 35, n. 2, p. 150-158, 2001.

TRIGO, S., SILVA, S. FRAGA, S., RAMOS, E. Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de drogas. *Arquivos de Medicina*, v. 29, n. 2, p.39-45. 2015.



UNIFESP, Universidade federal de São Paulo. Departamento de psicologia. Disponível em <<http://www2.unifesp.br/dpsicobio/drogas/alcool.htm>> Acesso em: 24 de setembro de 2016.

UNODC, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Disponível em <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/index.html> >. Acesso em: 24 de setembro de 2016.

VIEIRA, J. K de Sá et al. Concepção sobre drogas: relatos dos usuários do CAPS-ad, de Campina Grande, PB. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, v. 6, n. 2, p. 274-295, 2010.

ZEITOUNE, R.C.G, FERREIRA, V.S., SILVEIRA, H.S., DOMINGOS, A.M., MAIA, A.C. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. Esc Anna Nery (impr.), v. 16 (1), p. 57- 63. 2012.

APÊNDICE A

	<p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA ESCOLA ESTADUAL ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS CNPJ: 01.632.718/0001-63 RUA 15 DE NOVEMBRO, S/N CUITÉ-PARAÍBA</p>	
---	--	---



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____, diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, portadora do RG nº _____, estou ciente das informações recebidas e de acordo com a coleta de dados da pesquisa e certa que não haverá nenhum risco causado pela liberação do estudo, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **“LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE CUITÉ – PB E VERIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO”**. Cujos objetivos são realizar um levantamento do uso predominante de substâncias psicoativas por alunos devidamente matriculados no ensino médio dessa conceituada instituição de ensino. O referido projeto terá como pesquisadoras a aluna de Ciências Biológicas, Geogyanna Alves de Albuquerque, e a professora Vivyanne dos Santos Falcão Silva, ambas da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Ciências e Saúde.

Cuité-PB, _____ de 2016

 Diretor(a) Administrativo(a) da EEEFM Orlando Venâncio dos Santos

APÊNDICE B

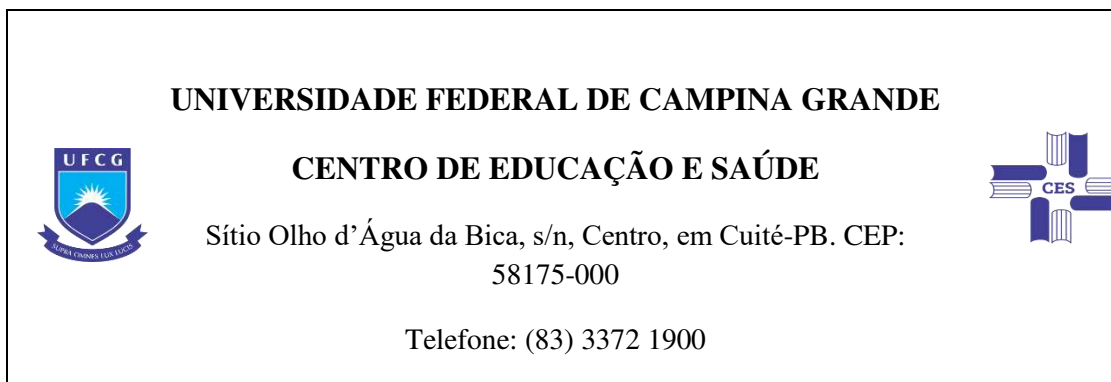
	<p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA ESCOLA ESTADUAL ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS CNPJ: 01.632.718/0001-63 RUA 15 DE NOVENBRO, S/N CUITÉ-PARAÍBA</p>	
---	--	---

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____, diretora do IDEA- Instituto Delta de Ensino e Aprendizado, portadora do RG nº _____, estou ciente das informações recebidas e de acordo com a coleta de dados da pesquisa e certa que não haverá nenhum risco causado pela liberação do estudo, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **“LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE CUITÉ – PB E VERIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO”**.Cujo objetivo é realizar um levantamento do uso predominante de substâncias psicoativas por alunos devidamente matriculados no ensino médio dessa conceituada instituição de ensino. O referido projeto terá como pesquisadoras a aluna de Ciências Biológicas, Geogyanna Alves de Albuquerque, e a professora Vivyanne dos Santos Falcão Silva, ambas da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Ciências e Saúde.

Cuité-PB, _____ de 2016

 Diretor(a) Administrativo(a) do IDEA- Instituto Delta de Ensino e Aprendizado

APÊNDICE C**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Estamos convidando seu filho(a) para participar de uma pesquisa a ser realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Orlando Venâncio dos Santos, com o tema **“LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE CUITÉ – PB E VERIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO”**. Para tanto, necessitamos do seu consentimento.

A pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento do uso predominante de substâncias psicoativas por alunos devidamente matriculados no ensino médio dessa conceituada instituição de ensino, assim traçaremos um perfil dos estudantes em relação à conscientização sobre o sério problema que as drogas lícitas e ilícitas representam para a sociedade como um todo e, especialmente, para os jovens.

Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados um questionário auto aplicável sem dados de identificação pessoal. A pesquisa será realizada nas dependências da referida escola, no dia e horário que serão previamente agendados pela instituição, e posteriormente, realizaremos uma palestra de conscientização para os alunos.

A identidade de seu filho(a) será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número. Como não se trata de um procedimento invasivo os riscos envolvidos neste estudo serão mínimos, tendo apoio da equipe em questão, e como benefício de contribuir na formação e conscientização dos alunos com relação as drogas lícitas e ilícitas. Considera-se também uma

oportunidade de discussão e orientação aos profissionais na área de educação e saúde.

A pessoa que realizará a pesquisa será a estudante Geogyanna Alves de Albuquerque do Curso de Ciências Biológicas, e a professora Vivyanne dos Santos Falcão Silva, orientadora da pesquisa, ambas da Universidade Federal de Campina Grande. Solicitamos a sua autorização para a realização do estudo e para produção de artigos técnicos e científicos. Caso aceite assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Agradecemos desde já sua atenção e colaboração no processo de desenvolvimento desta pesquisa em nossa região. Em caso de dúvida você pode procurar o Centro de Ciências da Educação na UFCG pelo telefone: (83) 3372 1900 ou pelo e-mail: geogyanna@hotmail.com.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
 RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo que meu filho(a) participe do estudo como sujeito. Fui informado sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento.

Cuité-PB ____ de _____ de 2016.



Atenciosamente,

Pesquisadoras envolvidas:

 Geogyanna Alves de Albuquerque
 (Discente de Ciências Biológicas da UFCG)

 Vivyanne dos Santos Falcão Silva
 (Professora da UFCG)

APÊNDICE D

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE Sítio Olho d'Água da Bica, s/n, Centro, em Cuité-PB. CEP: 58175-000 Telefone: (83) 3372 1900	
---	---	---

QUESTIONÁRIO PARA UM LEVANTAMENTO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB

A. Perfil Sociodemográfico

IDADE: _____ SÉRIE: () 1º Ano () 2º Ano () 3º Ano GÊNERO: () Feminino () Masculino ESCOLA: () Pública () Particular VOCÊ MORA COM QUEM? () Pais () Amigos () Outros familiares () Instituição () Outro: _____ QUAL A RENDA MENSAL (APROXIMADA) DA SUA FAMÍLIA? () Até 02 salários mínimos (cerca de R\$ 1.760,00) () De 02 a 04 salários mínimos (entre R\$ 1.760,00 a 3.520,00) () De 04 a 10 salários mínimos (entre R\$ 3.520,00 a 8.800,00) () De 10 a 20 salários mínimos (entre R\$ 8.800,00 a 17.200,00) () Acima de 20 salários mínimos (acima de R\$ 17.200,00)

B. Estilo de vida e Uso de Drogas

1. QUANTOS DIAS VOCÊ FALTOU A ESCOLA NOS ÚLTIMOS 30 DIAS? () Vim todos os dias () 1 a 3 dias () 4 a 8 dias () 9 ou mais dias
2. VOCÊ REALIZA ATIVIDADE FÍSICA, COM QUAL FREQUÊNCIA? () Não prático () Até 01 vezes por semana () 02 a 03 vezes por semana () 04 ou mais vezes por semana
3. SEUS PAIS OU PADRATOS VIVEM? () Juntos, com bom relacionamento () Juntos, com relacionamento ruim/regular () Separados, mas com bom relacionamento () Separados, sem bom relacionamento

<p>4. ACHA QUE RECEBE DE ALGUÉM O APOIO EMOCIONAL QUE PRECISA? PODE SER AMIGO(A), FAMILIAR, NAMORADO(A), PROFESSOR(A), ETC.</p> <p>() Não () Mais ou Menos () Sim – De quem recebe: _____</p>
<p>5. O QUE VOCÊ ENTENDE SOBRE DROGAS?</p>
<p>6. VOCÊ JÁ CONSUMIU ALGUM TIPO DE DROGA? SE SIM QUAL(IS)?</p> <p>() Nunca usei () Maconha () LSD () Álcool () Cocaína () Loló (lança perfume) () Tabaco (Cigarro) () Crack () Calmantes () Anabolizantes Outra(s) – Qual(is): _____</p>
<p>7. VOCÊ AINDA CONSOME OU SÓ EXPERIMENTOU? SE AINDA CONSOME, COM QUE FREQUÊNCIA?</p> <p>() Nunca () Só experimentei () Às vezes () Diariamente</p>
<p>8. COM QUE IDADE VOCÊ TEVE SEU PRIMEIRO CONTATO?</p> <p>() 10-12 Anos () 13-15 Anos () 16-17 anos Outra: _____</p>
<p>9. QUAIS FATOR(ES) O INDUZIRAM PARA ESSE CONSUMO?</p> <p>() Curiosidade () Diversão () Insônia () Problemas familiares () Influência OUTRO(S): _____</p>
<p>10. SE NUNCA EXPERIMENTOU DROGAS, QUAL O MOTIVO?</p> <p>() Medo das consequências () As drogas não significam nada para você () Outro motivo, qual: _____</p>
<p>11. SEUS PAIS OU FAMILIARES TEM CONHECIMENTO SOBRE ESSE USO EXPERIMENTAL OU FREQUENTE?</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>12. ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA JÁ SE ENVOLVEU COM ALGUM TIPO DE DROGA? LÍCITA OU ILÍCITA?</p> <p>() Sim () Não / () Lícita () Ilícita</p>
<p>13. NA SUA OPINIÃO, O USO DESSAS SUBSTÂNCIAS PODEM TRAZER EVENTUAIS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE OU VIDA SOCIAL?</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>14. VOCÊ ACREDITA QUE UMA MELHOR CONSCIENTIZAÇÃO NAS ESCOLAS SOBRE O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA, TERIA ALGUM EFEITO PARA EVITÁ-LAS?</p> <p>() Sim () Não</p>

Muito obrigada pela colaboração!